O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 24 DE JULHO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:487

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A derrocada.—Instrucção e calote.—A obra do governo.—Espantoso.—A tempo.—Mais violencias.—Mais escandalo.—Imposto do pescado.—Verdadeiro.—Noticiario.—Mathias de Carvalho e Vasconcellos.—O que somos e o que fomos!—O prelado de Beja.—A mitra de Coimbra.—A velocipedia militar.—Conferencia sobre vinhos.—Folhetim: Magdalena.—A semana economica.—Pelo estrangeiro.—Secção agricola.—Parte litteraria.—Carta de Lisboa.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

A derrocada

As illusões, para quem confiava ainda nas intenções do governo, terminaram, emfim. O desengano chegou, cruel, ameaçador, confirmando-se a expoliação mais audaciosa de que tem fallado os negros registos dos mais monstruosos attentados constitucionaes. Aggrava-a a extorsão violenta, levada ao requinte da malvadez, contra os direitos d'um povo, e a ameaça de que não ficará a menor parcella do antigo edificio sobre as ruinas da constitituição escarnecida.

Dissolvendo as associações e assembléas, que significavam um protesto honrado contra a marcha dos negocios publicos, o governo esmagou a liberdade e fez da lei o patibulo onde a justiça se transforma no carrasco vingador.

Encerrando as côrtes e fechando aos representantes do povo as portas do parlamento, não foi a dignidade parlamentar que o governo procurou erguer do abatimento a que os seus e só os seus a levaram. Foi a fuga desordenada e covarde á liquidação de contas e responsabilidades dos seus feitos liberticidas. Foi a pretenção miseravel de suffocar os protestos da nação, que ameaçavam a estabilidade dos governantes.

Decretando a pretendida reforma administrativa, não foi para levantar a administração municipal do escuro pelago em que a traziam as vereações suas protegidas. Foi para conter no punho fraco o gladio vingador contra aquellas que o combatem.

Architectando depois a monstruosidade eleitoral que fez lei d'um paiz livre, foi apenas para illudir a corôa de que a salvava do temeroso naufragio a que arrastou as instituições.

Amordaçando a imprensa, mandando acutillar o povo nas esquinas, levando tudo isto, a honra, o brio, a dignidade e o nome da nação n'uma explosão de odios e de affrontas pelas ruas da amargura, esses homens não viram que collocavam o rei em aberta hostilidade com o paiz! Elles, que em 11 de janeiro de 90 se promptificavam a vender o rei e a escalavrar a corôa pelo preço vil da sua ascenção ao poder, nos hombros da revolução!

E decretam agora a extincção de concelhos e comarcas, como se, depois de condemnados pela opinião, podessem ter força ainda para lavrar a certidão de obito do glorioso povo, que levou ao continente africano a bandeira da fé e a luz da civilisação! Elles, os fracos, os covardes, que atraiçoaram a patria em holocausto ás pretenções dos negreiros da Cyti, só porque John Bull lhe mostrou o dente e lhes bateu o pé!

O paiz prepara-se para responder dignamente á affronta dos governantes. Oxalá que o faça a tempo, a tempo ainda de salvar-se da maior e da mais ultrajante vergonha porque podemos passar.

*

Os acontecimentos dos ultimos dias, nos pontos feridos pelo punhal traiçoeiro do governo, succedem-se com mais força e vigor a cada dia, e tudo faz prever que estamos em vespera de gravissimas luctas.

O que nos dizem d'essa parte do paiz, é verdadeiramente extraordinario. Os soldados invadem as propriedades particulares e roubam tudo por ordem do commandante, a quem os roubados pedem providencias, mas que elle ainda insulta e ameaça.

Em Fornos d'Algodres a villa está em estado de sitio. O commissario de policia assiste á distribuição do correio, e exerce arbitraria e revoltante censura na correspondencia!

E' o desaforo no seu auje, não ha nada comparavel.

Em Cerveira, cresce a indignação. O povo do concelho, injustamente supprimido, protesta energicamente. Prepara-se um novo comicio para domingo. Espera-se que fallem os distinctos oradores Alves Mendes, Rodrigo Velloso, padre Henrique Gomes, Campos Monteiro, Viriato Cabral, dr. Queiroz Velloso e outros.

De Gouveia, informam-nos que estão os animos exaltadissimos. Promovem-se comicios. Diz-se que alguns regeneradores resolveram abandonar o seu antigo partido.

Em Montemór, a camara, em sessão, tomou conhecimento d'um louvavel officio da municipalidade de Extremoz, em que pede para representar contra as alterações judiciaes e administrativas e a convida a aggregar-se a outras camaras por egual descontentes. Essas camaras, reunidas em Evora ou em qualquer outro districto, accordarão na maneira de se entenderem com o chefe do Estado e de reunirem em Lisboa. A camara resolveu protestar desde já contra as referidas alterações, acceitar o convite para a projectada reunião e associar-se a todas as manifestações de protesto. A resolução da camara inspirou-se no sentir geral dos seus municipes, que a applaudem com enthusiasmo.

A noticia da projectada suppressão do concelho de Ferreira do Alemtejo, causou alli enorme sensação. Os habitantes d'este concelho, se tal succeder, dispõem-se a protestar com energia, como já em tempo protestaram, impedindo pela violencia similhante attentado.

Os principaes influentes d'Alter reunidos, organisaram uma representação, demonstrando o direito que este concelho tem de ser classificado em 2.ª ordem pedindo a collocação alli da séde da comarca.

Uma commissão, composta dos srs. visconde da Ourada, José Joaquim de Mendonça Villa Lobos, Joaquim Manuel de Mendonça Gouveia, João Gomes Paulo, Francisco Correia de Mello Leotte, Manuel Bentes e José Chrysostomo Pereira de Paiva, em Albufeira, foi na quinta-feira ultima a Faro pedir ao governador civil que empregasse todos os esforços para ser mantida a actual classificação de aquelle concelho e de ser conservada a sua comarca.

Em Monsão, está installada a commissão de resistencia contra a suppressão do concelho, composta dos cidadãos: dr. Barreto, presidente; Vasconcellos Gusmão, Lopes de Carvalho, M. Augusto Esquivel, Joaquim José, Theodoro Esquivel, Damião Reggio, secretario. Propõe-se ir onde for mister para conseguir a autonomia do concelho. Está assignada uma representação dirigida á camara, que conta mais de 400 assignaturas. Projecta-se um grande comicio. A' commissão vão ser aggregados os individuos de mais importancia na localidade.

Tudo isto é grave, muito grave até. Mas o governo é que se não importa com isso, e os povos hão de ir, por fim, até á revolução. E' o que é preciso e até urgente.

Instrucção e calote

Mandou-nos ha dias o sr. Dias Ferreira dizer pelo *Tempo*, que a sua reforma de instrucção teve em vista o salutar principio do pagamento em dia ao professorado primario, a quem as camaras municipaes pregavam honradamente o seu calote.

Já dissémos sobre tal beneficio o bastante para demonstrar o erro crasso do legislador, contestando os argumentos da folha constituinte, demonstrando á evidencia a falsa comprehensão que o seu grande e illustre chefe deu a tal trabalho, que afinal corre parelhas com todos os outros.

O governo actual, que é centralisador até ao exagero, até ao absolutismo mais despotico, achou boa a obra, alongou-a, levou-a mais longe ainda, mas os effeitos vêem-se, e assim, aos professores de Loures estão-se devendo 11 mezes de material e limpeza das escolas! A gratificação de frequencia, relativa ao 1.º trimestre d'este anno, ainda não foi paga tambem, e quando o fôr, ao que parece, os professores soffrerão rateio.

Que nos diz a isto o sr. Dias Ferreira? As camaras não pagavam aos professores; agora são forçadas a pagar ao governo mais do que até então; este serve em verdadeiras orgias governativas quanto entra nas arcas do thesouro, e o pobre professorado anda 11, 12 mezes e mais tempo sem receber!

Que grande reforma e que grande reformador, o sr. Dias Ferreira!

A obra do governo

O governo propoz se inaugurar no paiz o systema inimigo das instituições vigentes, e assim é que se acham organisadas commissões municipaes republicanas em 179 concelhos.

Vê-se, pois, que a ideia caminha, e que o partido republicano de dia para dia engrossa mais. E' o resultado da obra perseguidora e fatal d'este fatalissimo governo.

E a corôa dormindo o somno dos bemaventurados, tão tranquilla, tão satisfeita, n'este bello paiz á beira-mar plantado, que é como quem diz no melhor dos mundos possiveis......

Espantoso

A' porta do edificio da Escola medico-cirurgica do Porto, appareceu, em caracteres de lama, na segunda-feira ultima, o seguinte aviso:

«Para os devidos effeitos se faz publico que em sessão do conselho escolar de 8 de julho de 1895 foi o alumno Francisco Augusto Regalla considerado incurso no disposto da alinea 2.ª do § 2.º do art.º 3.º do regulamento de policia academica de 25 de novembro de 1839, e por tanto riscado por dois annos dos cursos d'esta escola e dos professados nos demais estabelecimentos de ensino em que a sentença haja de ser tomada em consideração.

Secretaria da Escola Medico-Cirurgica do Porto, 22 de julho de 1895.

O secretario,
Maximiano de Lemos.»

Está pois, como dissémos já, consumado o acto insolito; e, o que é mais, na temerosa tempestade de odios e de paixões que cahiu sobre os horisontes da escola, o inexoravel turbilhão das demencias vae até á condemnação da victima em todos os estabelecimentos do paiz! Nem sabemos por que não vae mais longe ainda, a Pariz, a Madrid, a Londres, etc. Tudo lhe estava dado resolver, com os mesmos penhores de independencia e rectidão, que são apanagio da escola n'estes modernos tempos.

Triumpharam assim os caprichos do professor faccioso, que a lei pune tambem, mas que o conselho dos deuses absolveu, á porta fechada, sem garantias de imparcialidade, vencendo a accusação do lente desauthorado, pelo arbitrio que alli impera como supremo insulto á razão e ao direito dos pequenos.

O processo é um monstro de nulidades, onde claramente se vê e comprehende que apenas predominou a vingança, e um cumulo de vicios e de licensa, onde o verdadeiro criminoso se arvora no papel de juiz e condemna á proscripção a victima dos seus odios.

Ella carece, entretanto, da sancção superior, e esta ha-de ser-lhe negada por homenagem á justiça. Até lá, temos tempo de resolver o pleito em que nos dirimimos, nós e a escola. Ha-de o paiz ficar sabendo como n'um estabelecimento de importancia como a Escola Medico-Cirurgica do Porto se exerce e se distribue a justiça em mãos de taes juizes.

A tempo

O governo apregôa nas suas folhas que irá longe no côrte dos concelhos e comarcas, e que na proxima semana nos baterá á porta, levando Paiva, Cambra, Ilhavo, Vagos, etc.

Preparem-se os expoliados para a resistencia necessaria. E' preciso intimal-o, ao governo, a parar na carreira das prepotencias. Basta de humilhação; basta de vergonhas!

Mais violencias

O governador civil do Porto, que aqui exerceu a mesma profissão com o mais positivo desgosto publico, ao que se diz n'aquella cidade, não dá permissão para o prestito civico em honra de Guilherme Braga.

E' o exagero da violencia em toda a sua grandeza despotica. Se se trasasse de lisongear a corôa para armar ao effeito, era negocio decidido. O que ahi vae contra os foros dos cidadãos!

Mais escandalo

Ao que no n.º anterior dissémos sobre o gravissimo escandalo do livramento de recrutas em Leiria, pelas promessas do administrador do concelho, temos hoje que accrescentar que, começando as inspecções na sexta-feira ultima e despresando honradamente a junta todos os pedidos *officiaes* e particulares, foram as inspecções suspensas logo no dia immediato, baixando do ministerio da guerra ordem telegraphica transferindo para Tavira um dos membros da junta, o cirurgião-mór de caçadores 6, sr. dr. Adriano Montenegro, o que causou geral indignação na cidade, por se saber o mobil da paragem das inspecções e transferencia.

E' até onde póde chegar a sem vergonha d'esta gente! Desacreditados perante a opinião nacional e estrangeira, é ainda para peiores vergonhas que o poder moderador sustenta no poder os homens do governo.

Ora francamente, é preciso que sejamos um paiz de lama, para suportarmos sem protesto tanta baixeza, tanta mizeria, tanta vergonha, tanta immundicie!

Imposto do pescado

O rendimento proveniente do imposto do pescado, a mais iniqua de quantas barbaridades se praticam n'este paiz, attingiu no 1.º semestre do corrente anno a quantia de 25:201$352 réis em toda a provincia do Algarve, ou sejam mais do que em egual periodo do anno anterior 9:339$150 réis.

Que serie de sacrificios, de lagrimas e de vexames esta enorme quantia representa! E, no entanto, o governo continua exigindo o suor dos pobresinhos, que arrastam a vida miseravel dos perseguidos do infortunio, luctando com a morte a cada momento!

Cada lagrima chorada, cada maldição que cáe sobre os homens que pezam como uma fatalidade sobre os destinos do paiz!

Verdadeiro

Diz o nosso collega, *O Ovarense*:

«Tempo virá em que á actual vereação ha-de ser feita plena justiça pelos proprios que hoje a atacam. A inveja, que dita a maior parte se não todos os ataques, não terá mais razão de existir quando os actuaes vereadores deixarem, no fim do seu triennio, o seu logar, para darem logar a outros partidarios seus. Só então os esforços que empregaram para bem servir o municipio serão aquilatados devidamente. A historia não se faz n'um dia e não é na mesma occasião em que os factos se passam que se faz completa e inteira justiça aos que appareceram na scena.»

Simplesmente verdadeiro. O que o districto tem de bom, de util e de notavel, deve-o incontestavelmente ás vereações progressistas.

Em Ovar, onde os melhoramentos se multiplicam, é a administração progressista que o tem feito. A vereação actual, tem o seu nome ligado a uma obra de vulto, quando outras a não elevassem no credito e nas sympathias de todos os seus municipes. Quando sahir, se sahir, ha de ser-lhe feita a mais completa justiça.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Esteve em Aveiro na segunda-feira ultima o sr. conde da Borralha.

— Tem estado doente de cama, com uma angina, o nosso bom amigo e zeloso escrivão e tabellião de direito n'esta comarca, sr. Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

— Continua melhorando em S. Pedro do Sul, o que noticiamos com prazer, a virtuosa esposa do nosso bom amigo, sr. José A. Pereira da Cruz.

— Tivemos ante-hontem a amavel visita do nosso collega do *Portugal e Brazil*, sr. Ignacio de Moraes Mendes.

— Esteve aqui ha dias, o sr. Fernando Rodrigo do Rego, illustrado coronel de estado maior d'infanteria.

— Partiu para Villa Viçosa, o nosso amigo, sr. Francisco de Rezende, 1.º sargento aspirante de cavallaria 10.

— Já regressaram a esta cidade os srs. drs. Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama, e Francisco Couceiro, que alcançaram nos concursos para delegado e conservador das melhores classificações.

— Continua ainda infelizmente incommodado d'uma perna o sr. visconde d'Alemquer, illustre governador civil d'este districto. Sua ex.ma esposa está já completamente restabelecida, o que sinceramente estimamos.

— Estiveram n'esta cidade, de visita á secção da guarda fiscal, os srs. tenente-coronel Antonio Carvalhal, 2.º commandante; capitão de cavallaria Queiroz; e capitão d'infanteria Pimentel, do batalhão n.º 3 da dita guarda.

— Esteve alguns dias da semana passada em Aveiro, seguindo para Lisboa, o illustrado engenheiro, sr. José de Sousa Tudella.

Estreia.—Fez na segunda-feira ultima a sua estreia no tribunal da comarca d'Agueda, defendendo com superior criterio um réu n'uma policia correccional, o sr. dr. Antonio de Mello. Muitos parabens.

Inspecções.—Por ter de sair para a Africa, foi substituido pelo illustrado clinico d'esta cidade, sr. dr. Pereira da Cruz, o sr. dr. Abilio d'Albuquerque, digno cirurgião do exercito em serviço nas inspecções militares.

Cavallaria n.º 10.—Está indigitado para o commando de cavallaria n.º 10, aquartellado em Aveiro, o coronel, sr. Leopoldo Gouveia. O regimento tem estado até agora entregue ao digno commando do sr. tenente-coronel Joaquim Jeronymo de Faria.

Fallecimento.—Victima d'uma congestão cerebral, que se lhe manifestou na tarde de ante-hontem, com uma violencia fóra do commum, falleceu hontem, na Palhaça, a sr.ª D. Maria Alves da Rosa, delicada esposa do nosso velho amigo e activo vereador, sr. Antonio Maria Alves da Rosa.

Era a finada uma senhora dos mais elevados dotes de carecter, que soube ser sempre modelo de filha, esposa e mãe. Deixa porisso funda saudade a quantos a conheciam, e no seio da familia o vacuo que nada mais póde prehencher. Ao sr. Alves da Rosa, a sua filha e genro, os nossos sentimentos.

Finamento.—Victima d'um typho, falleceu ante-hontem uma filhinha do sr. Arthur Paes, negociante d'esta cidade, a quem enviamos pezames.

A doca do Cojo.—O sr. Mello de Mattos, zeloso director d'esta secção da 2.ª circumscripção hydraulica, conseguiu, finalmente, auctorisação para proceder á limpeza dos detrictos accumulados na immunda doca do Cojo, limpeza que ha muito vimos pedindo.

Com quanto o systema seja moroso e não se comece cedo, mais vale isso do que coisa nenhuma e antes tarde do que nunca. O que pedimos de novo é que se continue n'esse serviço sem descanço, porque a saude publica periga enormemente com a permanencia d'aquillo n'aquelle horroroso estado.

Obras.—Pela direcção das obras publicas d'este districto, procede-se actualmente a algumas obras no edificio onde está montada a repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

— Por conta da camara e no bairro João Affonso, proseguem tambem as obras ha tempo encetadas em cannos d'esgoto, em varias ruas.

— Está concluido o calcetamento da rua dos Tavares e vão principiar os das calçadas da rua Mendes Leite e largo d'Apresentação.

Tournée Virginia.—Annuncia-se para breve, talvez para os primeiros dias de agosto proximo, a vinda ao nosso theatro da bem constituida troupe Virginia, composta de alguns dos melhores artistas dos principaes theatros portuguezes.

Virginia é a primeira actriz do theatro nacional, e os artistas que a acompanham teem o melhor nome.

São naturalmente 2 os espectaculos. São por conseguinte 2 noites de verdadeira fésta para Aveiro.

As peças escolhidas hão-de ser opportunamente annunciadas, mas cremos que serão as melhores do largo e notavel repertorio da troupe, onde se encontram *A Martyr*, *Dionisia*, *Os velhos*, etc. etc. Raras vezes aqui temos artistas de D. Maria. Porisso não faltará ninguem d'esta vez ao theatro.

Escola de desenho industrial d'Aveiro.—Aos exames a que n'esta escola se procedeu ha dias, concorreram 50 alumnos, todos os quaes foram plenamente approvados, dois com accessit e muitos com distincção, como se vê da relação que abaixo publicamos.

Com pouquissimos mezes de trabalho, mas com uma presistencia, dedicação e intelligencia fóra do vulgar, conseguiu o habil professor, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, alcançar para os seus discipulos o magnifico resultado obtido. Aberta quasi tres mezes depois de todas as outras, a escola de desenho industrial d'Aveiro vae, na vanguarda de muitas, derramando a instrucção tão necessaria e util ás classes a que a ministra.

Folgamos de poder dizel-o, e louvando a camara pela acertada creação da escola, louvamos o zelo e incansavel boa vontade do seu digno director, que tem incontestavel direito ao louvor geral. Eis a relação dos examinandos:

José da Rosa Nogueira, 1.º anno, approvado; Germano Estevão do Carmo, idem, idem; Silvestre d'Almeida Neves, idem, idem; Alfredo Osorio, idem, idem; Florindo Anastacio Falcão, idem, idem; Manuel Nunes da Silva, idem, idem; João Ferreira de Magalhães, idem, idem; Humberto Hilario da Silveira, idem, idem; Adelino de Deus da Silva, idem, idem; Severiano Augusto da Silva Marques, idem, idem; Manuel Nunes de Figueiredo, idem, idem; João Bernardo, idem, idem; João Gonçalves, idem, idem; Feliciano de Pinho das Neves, idem, idem; João José Trindade, idem; idem; Paulo da Conceição Moreira, idem, idem; Henrique Pereira Campos, idem, idem; Victor Coelho da Silva, idem, idem; Antonio Augusto Pereira de Rezende, idem, idem; Jeronymo d'Oliveira, idem, idem; José de Barros, idem, idem; Manuel Quina, idem, idem; Emilio Villar, idem, idem; Arthur da Rocha Trindade, idem, idem; João de Pinho das Neves, idem, idem; Elias Ferreira d'Andrade, idem, idem.

Duarte José de Magalhães, 2.º anno, accessit; José Maria Mathias, idem, idem; Albert Roulet, idem, approvado; Cezario da Rocha Freire, idem, idem; Augusto Moreira, idem, idem; Sebastião Corrêa, idem, idem; Antonio Franco, idem, idem; Antonio Maria da Silva, idem, idem; Francisco Maria da Silva, idem, distincto; Bento d'Oliveira Frade, idem, approvado; Paulo Namorado, idem, distincto; Antonio Augusto da Silva, idem, idem; José da Silva, idem, idem; José Maria da Cunha, idem, approvado; Francisco dos Santos Oliveira, idem, idem; Antonio Gaspar d'Oliveira, idem, distincto; João Rodrigues Junior, idem, idem; João Dias, idem, idem; José Ferreira Martins, idem, approvado; José Antonio de Carvalho Junior, idem, idem; Antonio dos Santos Lé, idem, idem; David Pina Formoso, idem, idem; Joaquim d'Abril Leão, idem, idem; Manuel Augusto da Silva, idem, idem.

Reclamações.—Reuniu ha dias, na repartição de fazenda d'este concelho, a junta dos repartidores para resolver ácerca das reclamações apresentadas por alguns contribuintes de contribuição industrial.

Para o Brazil.—Volta a estabelecer-se n'esta cidade a febre de emigração, e por isso n'estes ultimos dias tem sahido muitos artistas para os Estados-Unidos do Brazil, e mais se preparam para partir tambem. Diz-se que a falta de trabalho muito contribue para uma tal debandada.

Publicação.—Acabamos de receber um opusculo com o titulo de: *O concurso da Misericordia para o lugar de clinica auxiliar.* E' uma larga e bem elaborada exposição, baseada na prova dos autos de reclamação, em que são reclamantes as distinctas medicas, D. Laurinda de Moraes Sarmento e D. Aurelia de Moraes Sarmento, e reclamadas a Santa Casa da Misericordia do Porto e D. Maria Paes Moreira, medica tambem. Agradecemos.

Ajudantes telegrapho-postaes.—Vão ser abertos concursos para o prehenchimento dos logares de aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal. Aos ajudantes supranumerarios e effectivos, que pela reforma de 1892 foram excluidos do quadro, e que hoje contam 7 e 8 annos de serviço, não lhes é permittido concorrerem ao dito concurso como empregados já com longa pratica de serviço, sem se lhes exigirem habilitações como são pedidas aos extranhos. De maneira que, a estes desgraçados, que trabalham ganhando um diminuto ordenado, razão porque não podem estar separados de suas familias, e aos quaes a unica esperança que lhes restava de poderem ser nomeados aspirantes auxiliares, era concorrerem a um concurso, é-lhes cortado esse meio que os tornava susceptiveis de accesso ao aspirantado. E' deveras digna do reparo dos poderes superiores a sorte e o futuro d'estes individuos, alguns dos quaes são chefes de familia. Lembramos, pois, ao sr. ministro das obras publicas, se digne facultar a estes infelizes os meios de poderem ser nomeados aspirantes auxiliares, garantindo-lhes assim um futuro.

Trabalho de mar.—Tem-o havido em todas as costas, sendo a pesca sardinha que, por não ser em quantidade, continúa a ter cotação alta. A que veio ante-hontem e hontem para o mercado, vendeu-se aqui por 2$400 e 2$100 réis.

Pescadaria.—Como quasi sempre succede n'este tempo, ás praças concorre agora pouco peixe do rio. O que apparece, porém, tem prompta venda, como tudo o que é alimentação.

Salinas.—Estes ultimos dias tem corrido melhor para a producção do sal. As nevoas desappareceram, o tempo aqueceu e o vento do quadrante norte, favoravel como é a esta cultura, tornou mais quentes os solos, e por isso a producção se desenvolve mais. Agora já se vêem nas eiras montes mais crescidos, e se o tempo continuar assim, a colheita será melhor do que ainda ha pouco se esperava.

Estado agricola.—Estão soberbos os milhos das terras altas, e alguns d'elles, mesmo que não venham mais chuvas, já se criam bem, tão bons estão por aqui.

Os trigos tremezes tambem estão bons. Os galegos e os temporãos é que pouco produziram. Por estes sitios poucos lavradores conseguiram auferir mais de 6 e 7 por semente, e isso traduz-se por perda effectiva, visto que só quando dá de 10 para cima, esta cultura compensa o trabalho e a despeza que com ella se tem.

O anno foi abundante de fructa; ao mercado concorre bastante, e por preços razoaveis, o que é um bem para as classes pobres.

— Escrevem de Castello de Paiva:

Continúa a baixa no preço do vinho existente, devido á abundante colheita que se antevê. Em compensação, tem subido extraordinariamente o preço do milho, o principal alimento das classes trabalhadoras, ficando cada vez mais caro, n'aquelle concelho.

— De Oliveira d'Azemeis dizem:

Continuam muito exuberantes as vinhas d'estes sitios, apezar de algumas qualidades, principalmente as melhores, terem sido mais ou menos atacadas pela molestia. Continúa a haver esperanças de uma boa colheita, porque as uvas estão de tal modo desenvolvidas, que a molestia pouco prejuizo poderá causar até á maturação.

— Contam-nos tambem de Cabeceiras de Basto:

A colheita do centeio é muito abundante n'este concelho e no de Montalegre. Já se vendem 24 litros de vinho a 900 e 1$000 réis.

Os cereaes, no domingo passado, estiveram muito caros; não sabemos a que attribuir tal elevação.

Tem chovido bastante n'estes ultimos dias, e ainda bem, porque a sécca ia causando graves prejuizos aos lavradores, que assim andam contentes.

— Referem de Amarante:

O preço dos nossos vinhos verdes tem regulado agora, com baixa, de 27$000 a 30$000 réis a pipa. O do milho tem subido até 800 réis cada 20 litros, o que está causando cuidados.

— Dizem de Chaves o seguinte:

Tem refrescado bastante o tempo, cahindo alguma chuva miuda, o que decerto é considerado pelos nossos lavradores como um verdadeiro manná, pois já se ia fazendo sentir bastante a falta de agua.

Dizem que o *mildio* está atacando fortemente os nossos vinhedos; pois ainda assim não se pensa em fazer uso da *calda bordeleza*.

— De Almeida, communicam:

Vão quasi terminadas as ceifas por estes sitios. A producção, que se esperava muito abundante, é escassa e pouco superior á do anno transacto. Os trigos tremezes, que ainda promettiam abastança, estão sendo prejudicados com a longa estiagem que tem feito. O mesmo se póde dizer da colheita de batatas, principal industria d'estes povos, que pouco dará, especialmente nas terras altas. Não vae, pois, muito bem aos lavradores com taes prenuncios, e muito menos ás classes desprotegidas da sorte e da fortuna.

O calor tem sido excessivo. O dia de domingo, porém, apresentou-se com uma baixa de temperatura tão brusca, que é para recear constipações e cousas parecidas. A chuva ameaça-nos, e muito aproveitaria a agricultura se elle viesse, como dizem os velhos, *bem cahidinha*.

— Dizem de Caminha que na terça-feira ultima passou por alguns pontos d'aquelle concelho um tufão que causou grandes prejuizos nos milharaes já desenvolvidos, sendo as perdas d'alguma importancia.

Noticias d'Espinho.—Já começou, n'esta formosa praia, a épocha balnear, pois já estão a chegar muitas familias do paiz e da Hespanha. Na segunda-feira instalou-se aqui a secção fiscal costumada, para a recepção do sello, real d'agua, e vales, sendo encarregado d'ella o sr. José Placido Laborinho da Costa Lima, digno escripturario da fazenda do concelho de Albergaria, que nos dizem ser um empregado habil e muito zelozo.

Desastres.—Uma pegureira que andava a guardar uns bois nos montados do Gildinho, dizem-nos de Cambra, foi calcada por um boi que lhe fracturou uma costella e lhe produziu um grave ferimento, deixando-a em perigo de vida.

— Contam-nos tambem de Ovar que na terça-feira, deu entrada no hospital d'aquella villa Manuel Dias, mineiro, do lugar de Vallega, com uma grande parte da face direita, junto á bocca, cortada pelos estilhaços de uma grande pedra que rebentou sob a explosão d'um tiro, e com o dedo maior do pé esquerdo inteiramente esmigalhado pelos estilhaços da mesma pedra. Procedia-se á abertura d'uma mina, a fim de levar a agua d'um rio para um dos predios pertencentes ao sr. Manuel José Silva, que distava d'alli 30 braças. Depois de um trabalho aproximadamente de 4 mezes atravez d'uma louza de qualidade bastante dura, e quando já iam quasi no fim da obra, é que se deu o desastre. Manuel Dias, tendo incendiado o rastilho, retirára-se para detraz d'um poleiro de galinhas, esperando que o tiro, rebentando, expellisse os pedaços da pedra para o lado contrario por via da desigual fortaleza da pedreira; porém, fôra tão forte o tiro que expludiu para um e outro lado. E, o infeliz cahiu sem cousa nenhuma sentir, como se fora morto. Só mais tarde, depois de passadas bastantes horas, é que recuperou os sentidos, já bastante longe do lugar do desastre. A pedra que o ferira na face, averiguou-se que pesava doze arrateis.

Abalo de terra em Braga.—Sentiu-se alli no dia 19 de madrugada um abalo de terra, que durou apenas dois segundos, mas teve uma certa violencia. Houve o consequente susto, mas, felizmente, não fez victimas nem estragos de importancia. Eram 2 horas quando se deu o abalo.

Abundancia de pesca.—Sobre o assumpto, um collega da Figueira de 20, diz:

> Na quinta feira foi o mercado abastecido por grande quantidade de corvinas, que na vespera haviam sahido em uma rede na Leiroza. Pesavam algumas mais de 20 kilos, e venderam se entre 1$200 a 1$800 réis.

Partido medico.—Está vago e brevemente será posto a concurso, o partido medico municipal de Albufeira, em consequencia da exoneração solicitada e concedida ao sr. dr. João Januario de Souza, que muito honrosamente exerceu durante alguns annos aquelle cargo.

Despachos administrativos.—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

João Ferraz de Macedo, enfermeiro-mór do hospital de S. José—licença de 30 dias.

Eduardo Augusto Motta, vogal da junta consultiva de saude e director do banco do hospital de S. José—licença de 60 dias.

Vicente José de Seiça, pharmaceutico dos hospitaes da Universidade de Coimbra—licença de 60 dias.

Justino Augusto Rocha, 1.º official da secretaria do governo civil da Horta—licença de 60 dias.

Despachos de justiça—Verificaram-se os seguintes:

Agostinho R. Ferreira Nazareth, delegado em Montemór-o-Novo, licença de 30 dias.

Filippe de Souza Magalhães, juiz de direito de Chaves, idem de 30 dias.

Manuel Alves da Silva, juiz de direito de Villa Real, idem de 30 dias.

Francisco Cardoso de Souza, confirmado solicitador na comarca do Porto.

Alfredo A. Pires de Faria, solicitador em Miranda do Douro, transferido para Carrazeda de Anciães.

Despachos dos correios.—Fizeram-se os seguintes:

Antonio Fernandes Ferreira, exonerado de encarregado da estação postal das Necessidades, concelho de Barcellos.

Joaquim da Costa Barbosa, 1.º official da estação central de Lisboa, nomeado para o commissão de chefe da secção das ambulancias postaes.

Jacintho Pereira, demittido do logar de 3.º distribuidor do concelho de S. Thiago do Cacem.

Augusto Lobo, exonerado de distribuidor supranumerario do concelho de Idanha-a-Nova.

Ordenando que as estações telegrapho-postaes de Barca d'Alva, Borba, Fornos d'Algodres, Guarda e Villa Nova da Cerveira, passem a desempenhar temporariamente a 1.ª serviço prolongado até á meia noite, a 2.ª serviço limitado e as tres ultimas serviço permanente.

MATHIAS DE CARVALHO E VASCONCELLOS

Em um dos ultimos numeros da *Mala da Europa* encontrámos um magnifico retrato do nosso illustre representante junto do Quirinal, o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, seguido de uma interessante biographia de tão benemerito cidadão. Admiradores dos seus brilhantes talentos e dos valiosos serviços que tem prestado ao paiz, como professor, como parlamentar, como ministro e como diplomata, com prazer reproduzimos esse notavel escripto, onde os mesmos serviços são apreciados com a justiça devida ao merito real, á probidade inconcussa e ao patriotismo acrisolado:

Nasceu em berço illustre, na villa de Cantanhede, a 23 de outubro de 1832. E' filho de Mathias de Carvalho Mendes Coutinho de Vasconcellos e de D. Joanna Emilia Toscano, dama muito intelligente, cuja vivacidade de espirito ainda hoje é lembrada.

No anno lectivo de 1848-49 matriculou-se, em Coimbra, nas faculdades de mathematica e philosophia, distinguindo-se desde logo como estudante talentoso e applicado. No primeiro anno de mathematica obteve o *primeiro partido* e no primeiro de philosophia o *segundo accessit*. Continuou e concluiu a formatura conquistando sempre honrosas classificações. A 11 de junho de 1854 defendeu theses em philosophia, e no dia seguinte fez «exame privado». A 23 do mesmo mez e anno recebeu o grau de doutor. Emquanto não foi despachado lente da Universidade, regeu a cadeira de *Introducção aos tres reinos da natureza* no Lyceu de Coimbra. Pouco tempo depois, por decreto de 9 de março de 1855, era nomeado substituto extraordinario da faculdade de philosophia; e, por decreto de 5 de setembro do mesmo anno, passou a substituto ordinario. Por decreto de 20 de março de 1861 foi nomeado lente cathedratico. Na Universidade as cadeiras não são privativas dos lentes, portanto não teve cadeira sua propria; era obrigado a reger qualquer que lhe fosse distribuida. Regeu as de chimica e physica.

Muito considerado como professor, foi encarregado de uma viagem scientifica a França. E brilhantemente se desempenhou d'essa commissão redigindo excellentes relatorios, que se acham publicados no *Instituto* (volume VII e VIII). Segundo era de prever, a carreira universitaria do sr. Mathias de Carvalho, como estudante e como lente, tornou-o conhecido e respeitado não só em Coimbra, mas em todo o paiz. E foi a politica, facto que entre nós é vulgar, e talvez lamentavel, que o desviou do professorado, que o affastou da Universidade, onde tanto se havia distinguido, para o interessar e prender na administração dos negocios publicos.

O sr. Mathias de Carvalho entrou na camara dos deputados em janeiro de 1865, eleito pelo circulo de Arganil. Estava no poder um gabinete *historico* presidido pelo então marquez, e logo depois duque, de Loulé. Este gabinete reconstruiu-se por varias vezes, sendo a ultima em março d'aquelle anno. E ao sr. Mathias de Carvalho foi confiada a pasta da fazenda, a breve trecho da sua entrada na camara. Vieira de Castro, que, no ardor de uma mocidade fogosa, atacou violentamente o ministerio, extranhando a rapida carreira politica do sr. Marthias de Carvalho, teve comtudo para s. ex.ª palavras de consideração e sympathia pesssoal.

«S. ex.ª—disse Vieira de Castro—é para mim um homem innegavelmente digno de sentar-se n'essas cadeiras, assim como muitos outros que ahi se teem sentado. Conheço o sr. Mathias de Carvalho desde os bancos da Universidade, reconheço o seu talento, tenho uma extrema sympathia por s. ex.ª, tenho conversado muitas vezes com s. ex.ª sobre os negocios publicos d'este paiz deleitando-me sempre o seu discretear reflectido.»

A situação *historica* durava desde julho de 1860, e, apezar de successivas renovações, e talvez por isso mesmo, estava gasta. A entrada de dois homens novos, os srs. Mathias de Carvalho e Antonio Ayres, hoje bispo de Bethsaida, ambos muito sympathicos á camara, não pudera prolongar a existencia do governo por mais de quarenta dias. Assim, passando rapidamente pelos conselhos da corôa, enleiado pelos debates parlamentares, não logrou o sr. Mathias de Carvalho preparar trabalhos de gabinete que se traduzissem em factos. Demittido o ministerio Loulé, continuou s. ex.ª a occupar um logar na camara, representando successivamente os circulos de Mirandella e Macedo de Cavalleiros, até 1870.

O barão de S. Clemente, apreciando a individualidade politica do sr. Mathias de Carvalho, diz nas suas *Estatisticas*: «Mathias de Carvalho não tem tomado muita parte nos debates parlamentares. Falla com facilidade e com certa naturalidade. A sua argumentação é clara e bem fundamentada. Se não é orador fluente e fecundo, é consciente e profundo. O seu estylo é ameno e não fatiga a assembleia, e esta presta-lhe a attenção que elle bem merece. A razão do sr. Mathias de Carvalho não ter tomado parte muito activa nos trabalhos parlamentares resulta, principalmente, da sua entrada na carreira diplomatica, em que ainda hoje se conserva.»

Durante quasi oito annos (1869 1877) representou Portugal no Brazil, junto á côrte do imperador D. Pedro II, que o honrava com a sua amisade.

Tendo sido nomeado par do reino vitalicio por carta regia de 8 de janeiro de 1880, dizia o sr. Mathias de Carvalho na camara alta e na sessão em que se commemorou a morte do imperador: «Vou terminar fazendo votos para que o Brazil possa ter um periodo de paz e de prosperidade, ao menos egual ao do reinado do grande e justo imperador D. Pedro II, de saudosissima memoria.»

Durante a sua estada no Brazil, onde arraigou muitas sympathias e foi geralmente estimado, desposou o sr. Mathias de Carvalho uma gentil dama brazileira. Os laços de familia e o conhecimento que longamente adquiriu de todos os assumptos relativos ao Brazil, fazem com que s. ex.ª tenha por aquelle bello paiz a mais devotada estima e consideração.

Ainda ultimamente o testemunhou em palavras singelas mas sentidas no brinde que pronunciou no banquete realisado no theatro de S. Carlos em honra do illustre representante da republica brazileira, o sr. dr. Assis Brazil. N'este cordealissimo *toast* fez s. ex.ª o elogio da grandeza e formosura do Brazil, da sua vastidão territorial, dos seus rios caudalosos, dos seus montes colossaes, da sua riqueza agricola, da sua actividade commercial e, especialmente, discursou em homenagem ao carinho, ás virtudes, ás distinctas qualidades que enaltecem as damas brazileiras.—E' na presença das esposas do sr. ministro do Brazil e do sr. primeiro secretario da legação que eu digo—orava s. ex.ª—e com dupla auctoridade o digo, porque reconheço os altos predicados das duas damas que se acham presentes e porque eu proprio escolhi a mais affectuosa companheira entre as damas do Brazil.»

Estas palavras foram cobertas de enthusiasticos e prolongados applausos. O sr. Mathias de Carvalho passou da legação do Brazil para a de Italia e, após uma breve interrupção, foi representar Portugal na côrte de Berlin, voltando em 1892 á de Italia, onde ainda se conserva na qualidade de ministro portuguez. Durante alguns periodos de licença, e, principalmente, durante o tempo, pouco foi, em que esteve na disponibilidade, o sr. Mathias de Carvalho tem tomado parte nos trabalhos parlamentares da camara alta. Na sessão de 29 de dezembro de 1891 largamente se occupou da questão de fazenda, comparando a situação financeira de Portugal com a de Italia. Nos serviços prestados ao paiz pelo sr. conselheiro Mathias de Carvalho, falta mencionar que s. ex.ª dirigiu por algum tempo a Casa da Moeda com a auctoridade que lhe advinha da sua preferencia dada, desde 1865, ás questões mais ou menos praticas que se prendem com a vida financeira de Portugal.

O QUE FOMOS E O QUE SOMOS!

A carta, que vamos reproduzir, foi escripta pelo Marquez de Pombal, ainda conde de Oeiras, a lord Chatam, pedindo satisfação por se ter queimado uma esquadra franceza n'uma costa do Algarve, junto a Lagos. A Inglaterra mandou um embaixador extraordinario a Lisboa para dar a satisfação pedida.

Bons tempos, saudosos tempos esses em que os estadistas portuguezes fallavam alto, e de pé, ás nações estrangeiras. Hoje, o sr. Hintze, se tem de fallar-lhes, é de cocaras: verdade seja que a culpa não é só d'elle, é de todos nós... que perdemos o sentimento vivo da patria!

Vós fazieis bem pequena figura na Europa, quando nós já a faziamos mui grande. Vossa Ilha apenas formava hum pequeno ponto sobre a carta geographica, ao passo que Portugal quasi a enchia toda com seu nome.

Nós dominavamos em Asia, Africa, e America, e entretanto vós não dominaveis se não em huma pobre Ilha de Europa: vosso poder era do numero daquelles que só podia aspirar aos da segunda ordem mas por os meios que vos temos dado, podéstes elevar-vos a huma potencia de primeira ordem. Vossa fraqueza fisica vos privava de estender vosso dominio além dos limites da vossa Ilha: porque para fazer conquistas vos era necessaria huma grande armada; mas para ter huma grande armada he preciso poder-lhe pagar, e vós não tinheis o numerario para isso. Os que tiverem calculado vossas qualidades naturaes no tempo da grande revolução da Europa devem ter visto que não tinheis então com que sustentar seis regimentos de infanteria. Nem o mar, que se póde reputar vosso elemento, vos offerecia então maiores recursos: apenas podieis equipar vinte navios de guerra. Ha cincoenta annos a esta parte tendes tirado de Portugal mil e quinhentos milhões, somma enorme, e tal, que a historia não aponta igual com que huma só Nação tenha enrequecido outra. O modo de haver estes thesouros vos tem sido mais favoravel ainda que os mesmos thesouros: porque he por meio das artes que Inglaterra se tem tornado senhora de nossas minas, e nos despoja regularmente de seu producto. Hum mez depois que a frota do Brazil chega, já della não ha huma só moeda de oiro em Portugal; grande utilidade para Inglaterra, pois que continuamente augmenta sua riqueza numeraria: e a prova he, que a maior parte de seus pagamentos de Banco se fazem com o nosso oiro, por effeito de huma estupidez nossa, de que não ha exemplo em toda a historia universal do mundo economico. Assim permittimos nós que nos mandeis nosso vestido, bem como todos os objectos de luxo, que não he pouco consideravel; e assim damos emprego a quinhentos mil vassallos de ElRei Jorge, população, que á nossa custa se sustenta na Capital de Inglaterra.

Tambem são vossos campos os que nos sustentam; e são vossos lavradores os que substituem os nossos, quando em tempos antigos eramos nós quem vos fornecia os mantimentos: mas a razão he que emquanto vós roteaveis vossas terras, deixavamos nós ficar as nossas sem cultura. Comtudo se nós somos os que vos temos elevado ao maior grão de vossa grandeza, tambem nos somos os unicos que d'elle vos podemos derribar. Muito melhor podemos nós passar sem vós, do que vós podeis passar sem nós: huma só lei póde transtornar vosso poder, e diminuir vosso imperio. Não temos mais do que prohibir com pena de morte a sahida de nosso oiro, e elle não sahirá. Verdade he que a isto podeis responder-me que, apezar de todas as prohibições, elle sempre sahirá, como tem sahido, porque vossos navios de guerra tem o privilegio de não serem registrados na sua sahida; mas não vos enganeis com isso: se eu fiz com que se degolasse hum Duque de Aveiro, porque attentou contra a vida d'ElRei, Nosso Senhor, mais facilmente farei enforcar hum dos vossos Capitães por levar sua effigie contra o determinado por a lei. Ha tempos em que nas Monarchias hum só homem póde muito. Vós sabeis que Cromwell, em qualidade de protector da Républica Ingleza, fez morrer o irmão do Embaixador d'ElRei Fidelissimo: sem ser Cromwell eu me sinto tambem com poder de imitar o seu exemplo, em qualidade de Ministro, protector de Portugal. Fazei logo o que deveis, que eu não farei tudo quanto posso.

Em que viria a parar a Grã-Bretanha se por huma vez se lhe cortassem as fontes das riquezas da America? Como pagaria ella suas tropas de terra, e de mar; e como daria a seu Soberano os meios de viver com o explendor de hum grande Rei? E mais ainda: donde tiraria ella os subsidios com que paga ás potencias estrangeiras para apoiarem a sua?

Hum milhão de vassallos Inglezes perderia em hum momento a sua subsistencia se de repente para elles acabasse a mão de obra de que se sustentão; e o Reino de Inglaterra passaria por certo a grande estado de miseria, se esta origem de riquezas lhe faltasse. Portugal não precisa de mais que regular seu sustento: e fazendo-o assim, a quarta parte da Inglaterra morrerá de fome. Bem verdade he que me podeis dizer que a ordem das coisas não se muda tão facilmente como se diz, e que hum systema estabelecido depois de muitos annos não se muda em huma hora: assim he; porém posso-vos responder, que não deixando eu perder a occasião opportuna de preparar esta reforma, não me he difficil no entanto estabelecer hum plano de economia que conduza ao mesmo fim. Ha muito tempo que a França nos convida para lhe recebermos suas manufacturas de lã: e se as recebermos, que será das vossas? Tambem a Barbaria, que abunda em trigos, nol-os póde fornecer por o mesmo preço: e então vereis com extrema mágoa como vossa marinha gradualmente se extingue. Vós, que tão versado sois na politica do ministerio, sabeis muito bem que a marinha mercante he o viveiro de officiaes, e marujo da marinha Real; e que só com esta, e aquella tendes feito toda a vossa grandeza.

A satisfação que vos peço he conforme com o direito das gentes. Succede todos os dias que os officiaes de mar, e terra fação por zelo, ou ignorancia o que não devião fazer: he por tanto a nós que pertence o punil-os e fazer emendar, e remediar os damnos que elles tem causado. Nem se deve julgar que estas reparações ficão mal ao Estado que as faz: ao contrario, sempre he mais bem estimada aquella Nação que de boamente se presta a fazer tudo o que he justo. Da boa opinião dependeu sempre o poder, e a força das Nações.

CONDE DE OEIRAS.

O PRELADO DE BEJA

Sobre os factos ultimamente succedidos em Beja, escreve o nosso esclerecido collega o *Correio Nacional*, o seguinte:

A imprensa da capital tem publicado ultimamente alguns telegrammas de Beja, que tendem a desvirtuar a administração conscienciosa do illustre prelado d'aquella diocese. Era tão facil ver atravez d'essas noticias um motivo politico e mau, que os proprios jornaes se abstiveram de levantar a esse respeito qualquer questão. Alguns até defenderam o venerando prelado. E, coisa sigular: entre esses se conta a anti-religiosa *Vanguarda*.

A intriga, no caso presente, apenas tem alguma importancia na propria cidade de Beja. E como a situação continua a ser alli a mesma, sempre diremos ácerca d'esses factos duas palavras, guiando-nos pelas informações que de boa fonte obtivemos. Deu-se a circumstancia de dizer a verdade quem escreveu na *Vanguarda* o artigo a que nos referimos.

Em Beja ha um syndicato politico que pretende monopolisar as influencias em todo o districto. Os elementos que o compõem desejariam que o prelado, nas suas informações para os concursos de egrejas parochiaes e na nomeação de parochos encommendados, os consultasse antecipadamente ou se guiasse pelas conveniencias partidarias do mesmo grupo. E' claro que o sr. bispo de Beja, longe de se prestar a semelhantes subserviencias e machinações, obedece unicamente aos dictames da sua consciencia, cumprindo tambem n'este ponto as leis ecclesiasticas e civis com o necessario escrupulo. Tal é a origem das indisposições do syndicato que alli pretende dominar as coisas do Céu e as coisas da terra. A intriga não tem descançado e segundo se diz está disposta a promover uma guerra sem treguas ao illustre prelado, até ver, por certa forma, garantido o caminho para o triumpho completo das ambições soberanas dos mesmo politicos atropeladores.

Comprehende-se diante de tudo isto que o procedimento do sr. bispo de Beja é como sempre exemplarissimo, louvavel e legal. Reprovaveis, profundamente reprovaveis, são apenas os actos e as intenções do mesmo syndicato politico que devia respeitar a esphera de acção do venerando prelado, os mandamentos da lei e as conveniencias da moral publica. E' de esperar que essas pessoas reconsiderem e adoptem outras regras de vida, porque assim o exigem os seus interesses bem comprehendidos. Se assim não succeder, ver-nos-emos porventura obrigados a desmascarar os personagens que figuram n'este drama indecoroso. Seria melhor para elles que desapparecesse desde já essa necessidade.

A MITRA DE COIMBRA

Dizendo do assumpto o *Conimbricense* escreve o seguinte:

A nota que publicámos em o numero passado do *Conimbricense*, dos rendimentos do arcebispo de Evora, no anno de 1703, motivou que o nosso amigo o sr. commendador José Luiz Ferreira Freire nos enviasse de Portunhos, concelho de Cantanhede, a relação do antigo rendimento da mitra de Coimbra, tomando para exemplo o anno de 1800. Abaixo publicâmos essa curiosa relação, a qual vem precedida da seguinte carta:

Meu amigo.—A publicação das rendas da mitra d'Evora, que hoje li no *Conimbricense*, e o lembrar-me que talvez não conheça as da mitra de Coimbra, determinaram-me a enviar-lhe uma copia d'um documento authentico das rendas da mitra de Coimbra.

Escolhi o anno de 1800 por ser o primeiro do actual seculo. Se tiver paciencia para lêr a nota, era que sómente 9 freguezias, das 14 que tinha o concelho de Montemór, pagavam para a mitra 8:890$000 reis, além das *ordinarias*, e a esta quantia deve ainda acrescentar-se os lucros dos rendeiros. E note-se que quasi todas as freguezias eram reguengueiras e pagavam ao senhor 4.º e 8.º. Hoje o concelho de Montemór paga de contribuição predial 14:385$780.

Estou tratando de apurar quanto o concelho de Cantanhede pagava aos senhores dos reguengos, de rendas e fóros; e bem assim os dizimos, decimos, sizas, fintas e todos os impostos que se cobravam no antigo regimen. Só as rendas que cobrou o ultimo senhor de Cantanhede, visconde de Queluz, renderam nos ultimos annos 6 contos de réis, e note-se que o termo de Cantanhede, que pagava estas rendas, é apenas um terço do actual concelho. E, visto que fallei de Cantanhede, permitta-me uma pergunta, a que o meu amigo responderá se poder e quizer.

Nas *Memorias da Academia* não vem mencionada a villa de Cantanhede, como tendo assento em côrtes; n'um pergaminho, porém, que tenho presente, lê-se que nas côrtes de Vizeu de 1391 *eram presentes procuradores da aldêa de Cantanhede*.

Este pergaminho é a copia dos artigos das ditas côrtes, que foi dada a Cantanhede pelo juiz de Coimbra na era de 1430.

Póde indicar-me onde poderei vêr, se effectivamente assistiram a essas côrtes procuradores de Cantanhede?

Desculpe o incommodo o seu
De v., etc.,
Portunhos, 17 de julho de 1895.
José Luiz Ferreira Freire.

Em quanto á pergunta que nos faz o sr. José Luiz Ferreira, se Cantanhede tinha assento nas antigas côrtes, diremos o seguinte:

Depois da queda da constituição em 1823 publicou em Coimbra o bacharel e advogado Zacharias Alves Faca, um opusculo, altamente absolutista, com o titulo de—*Academia das mulheres ou o liberalismo do seculo.*

No fim vem dois documentos, sendo um d'elles a—*Planta das côrtes de Portugal, segundo os antigos costumes do reino.*

Acrescenta dizendo—*Os numeros 1, 2, 3, 4, etc. designam as pessoas; e as cidades e villas que tem votos em côrtes; e o assento que pela sua jerarchia e antiguidade lhes toca. Cada cidade ou villa manda ás côrtes dois procuradores escolhidos das primeiras familias d'ellas, os quaes, assim como as pessoas são convocadas por carta d'el-rei.*

Quando se mencionam os procuradores dos povos, vem no primeiro banco, Lisboa, Evora, Porto, Coimbra e Santarem. Termina a planta com o 18.º e ultimo banco, sem que em nenhum d'elles se mencione Cantanhede.

No anno de 1827 publicou o sabio visconde de Santarem as *Memorias para a historia e theoria das côrtes geraes*. N'estas interessantissimas *Memorias* publicava o visconde de Santarem a—*Preferencia dos procuradores das cidades e villas do reino, que tem assento em acto de côrtes.*

O visconde de Santarem tinha toda a competencia no assumpto. Fazia algumas pequenas differenças na ordem dos assentos, mas da mesma fórma que Zacharias Alves Faca não menciona Cantanhede. Portanto, segundo estes auctores, e especialmente, segundo o auctorisadissimo escriptor visconde de Santarem, não tinha Cantanhede assento em côrtes; salvo se se provar o contrario por documento authentico, que não possuimos, nem nunca vimos, mas que indica o nosso amigo.

Ahi vae agora a relação que nos enviou o sr. José Luiz Ferreira Freire, e a que acima nos referimos.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

MAPPA GERAL DAS RENDAS DA PREBENDA DO BISPO CONDE EM 1800

Arganil 750$000; Alfarellos 950$; Revelles 2:206$000; Pombalinho 470$; Verride 218$000; Vaccariça 3:910$; Azoias 710$000; Almaça e Cortegaça 232$000; Pussos e Maçãs de Caminho 290$000; Poiares 400$000; Sandomil 316$000; Castello Viegas 180$000; Marmeleira e Cercosa 290$000; Pedrulha 522$000; Palla 302$000; Alvaiazere 100$000; Avô 134$000; Candosa 550$000; Ameal 323$000; Avellar, Aguda e Pouzaflôres 520$000; Sobral 550$000; Rabaçal e Zambujal 300$; Arazede e Means 1:251$000; Alcaçova (Montemór) 2:400$000; Vinha da Rainha 1:400$000; S. Martinho do Bispo 750$000; Pereira 265$000; Maçãs de D. Maria 451$000; Almoster 310$000; Ancião e Abiul 701$000; S. Thiago da Guarda 350$000; Penella 1:550$000; Azere e S. Paio 580$000; Pelma 201$000; Foz d'Arouce 400$; Covas 337$000; Villa Nova do Casal 800$000; Midões 1:500$000; Santo Varão e Belide 900$000; Aréga 284$; Beco e Dornas 1:100$000; Barra e Paião 912$000; Torres e Valle de Canas 461$000; Taveiro 650$000; Seixo de Gatões 950$000; Brasfemes 96$; Pedrulhinha 513$000; Barrô e Aguada 1:191$000; Mogofores 95$000; Barcouço 461$000; Ceira 410$000; Tentugal 700$000; Livos 1:162$000; Coja 2:300$000; Nogueira 370$000; Gouvêa 600$000; Santa Combadão 1:823$; Lourosa 453$000; Cordinhã 139$000; Cêa 800$000; S. Facundo 141$000; Figueiró dos Vinhos 690$000; Goes 1:120$000; Loriga 450$000; Moimenta e Mangualde 282$000; Podentes 300$000; Penalva d'Alva 603$000; Vinhó 236$000; Oliveirinha 62$000; Travanca, Lagares e S. Romão 996$; Louriçal 1:850$000; Santa Marinha, Pussos e Santa Comba 531$000; Trouxemil 72$000; Villa Cova de Sub-Avô 347$000. Sommam as rendas da prebenda em 51:519$000 reis.

Além da prebenda recebia mais o bispo as seguintes ordinarias:

Varas de linho, 184 1[2; pedras de linho, 28 1[2; alqueires de trigo, 40; alqueires de milho, 172; alqueires de cevada, 120; alqueire d'ervilhas, 1 3[4; cambos de peixe, 8; alqueires d'azeite, 80 1[4; arrateis de cera, 574 1[2; cordovões, 2 3[4; alqueires de feijão, 6 1[2; perdizes, 4; arrateis de marrã, 171 1[2; alqueires de castanha, 17 1[2; alqueires de grão de bico, 2 1[2; queijos do Alemtejo, 8; arrateis de peixe, 64; arrateis de presunto, 392 1[2; varas de saragoça, 115 1[2; verdiais (?), 466.

Tinha mais de propinas: dois moios de cevada e 6 arrobas de presunto.

A VELOCIPEDIA MILITAR

E' do *Diario Popular*, de 19, o seguinte artigo:

Como additamento ao nosso artigo editorial de ante hontem, cumpre dizer que o nosso collega, sr. Rodolpho Guimarães, tenente do estado maior de engenheria, publicou ha mezes na *Revista do exercito e da armada* um curioso e interessante estudo sobre a organisação actual da velocipedia militar em diversos paizes e a utilidade da sua introducção no nosso, onde se acha desenvolvidamente tratado o que hontem indicamos summariamente.

Começa o auctor por accentuar os extraordinarios progressos realisados pelo velocipede nos ultimos annos, attraindo a attenção dos escriptores, homens de sciencia, e passando da cathegoria de simples fórma de *sport* á de util meio de locomoção a grande distancia. Em seguida o sr. Guimarães descreve os indicios da velocipedia militar na Italia e prosegue historiando os seus ensaios e as suas applicações em quasi todos os exercitos europeus. No que respeita ao nosso paiz diz o nosso collega:

«Em Portugal, embora se tenha feito pouco com respeito á adopção da velocipedia no exercito, não se póde dizer que se não tem feito nada. Afóra uma ou outra applicação isolada, sem o caracter de experiencia official, um começo de organisação de velocipedia militar foi já tentada pelo sr. Domingos de Freitas, tenente do regimento de infanteria 23 e pena foi que experiencias identicas não fossem continuadas, pois podiamos já hoje ter um corpo de velocipedistas rasoavelmente organisado. A tentativa effectuada pelo sr. Domingos de Freitas deve ser registada com agrado, não só porque foi a primeira experiencia feita n'este genero, mas ainda pelos bons resultados obtidos. A marcha de ensaio effectuada por 1 sargento, 2 cabos e 2 soldados, de Coimbra a Tancos, foi verdadeiramente notavel, principalmente pelas condições em que fôra feita. Foi executada, transportando os soldados carabina, sabre, mochila, machado, picareta, serrote, etc., sem calçado nem uniforme especial, e percorrendo quasi sempre uma estrada que era um verdadeiro atoleiro, quando os cyclistas estrangeiros executam os seus *records*, levando por armamento apenas, um rewolver e em condições de uniforme e calçados proprios. De mais, os dois soldados cyclistas, desempenharam no exercicio de armas combinadas que teve logar em Tancos em 16 de setembro do anno passado os serviços de ordenanças do quartel general no acampamento, ligação dos differentes escalões das columnas de marcha e transmissão de ordens ás forças em combate; e em todos estes serviços, executados não só por estrada a *mac dam*, como por caminhos de carro em mau estado, foi geralmente admirada a excepcional adaptação do soldado a um serviço tão especial.

....

Urgia tambem crear, a titulo de ensaio e a exemplo do que fez a Hespanha em 1890, junto da companhia de caminhos de ferro ou da de telegraphistas no regimento de engenheria, uma secção velocipedica, a qual deveria fornecer por occasião das manobras que annualmente costumam ter logar, os velopedistas necessarios para se reconhecer a vantagem que resultaria de uma organisação com caracter permanente de serviço velocipedico. Por outro lado muito seria tambem para desejar que na escola do exercito se ministrasse a todos os alumnos uma instrucção completa e pratica sobre velocipedia, para a qual estava naturalmente indicado o sr. tenente Domingos de Freitas, o official a que ha pouco me referi, e que hoje faz parte do pessoal da escola do exercito.»

O estudo do sr. Rodolpho Guimarães dando uma perfeita idéa do estado da velocipedia militar no momento presente, mereceu a attenção de muitos militares e de alguns jornaes estrangeiros. Na Roumania foi o secretario geral do ministerial da guerra, o coronel de engenheria Graciniano, ex-professor de fortificação da escola de Buckarest, que incumbiu o capitão do 1.º regimento de engenheria Passaitesco de fazer uma traducção completa do trabalho do sr. Guimarães, para ser distribuida pelos officiaes romaicos. O capitão Passaitesco não só fez a referida traducção, depois de haver pedido o consentimento do sr. Guimarães, mas ainda realisou perante os seus camaradas do regimento uma conferencia, que foi publicada e em que se utilisou do trabalho do nosso collega. No Mexico, o sr. Felix Iglesias, em um jornal militar *La Vanguardia*, deu tambem, em varios numeros, a começar em 28 de fevereiro, a traducção *in externo* do artigo do sr. Guimarães. A traducção era precedida das seguintes palavras:

«Traduccion del portugués, dedicada al senor general D. José Delgado, por su atento servidor Felix Iglesias.»

Um jornal militar dinamarquez deu tambem uma desenvolvida noticia do mesmo trabalho, principalmente da parte que se refere propriamente á historia da velocipedia militar.

CONFERENCIA SOBRE VINHOS

O sr. dr. Eduardo Burnay realisou no dia 20 na Sociedade das Sciencias Medicas, sob a presidencia do sr. dr. Antonio de Lencastre, secretariado pelos srs. drs. Azevedo e Benjamin Arrobas, a sua annunciada conferencia, que por vezes foi interessante, sob o ponto de vista scientifico. Tratou principalmente dos vinhos *secun, diarios* a que outros chamam *artificiaes*, simplesmente por contraposição — na opinião do conferente — visto chamarem aos outros *naturaes*. Considera os vinhos secundarios mais hygienicos que os naturaes—os vinhos de bagaço (que dá a agua-pé), de môsto e de passas são muito menos toxicos, porque são muito menos alcoolicos que os naturaes. O vinho não se faz directamente da uva, faz-se do môsto; o vinho de bagaço, que se obtem depois de extrahido o primeiro vinho á uva, ainda fica com certa fôrça e substancia córante; e as passas não são senão uvas, são transformações que em nada alteram a unidade da uva.

Não considera nocivas certas substancias que se empregam, umas para combater a tendencia dos vinhos para

---

178

FOLHETIM

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

DECIMA 2.ª PARTE

ARREPENDIMENTO

VIII

Mudança de ares

Em quanto Magdalena consolava Anna da perda irreparavel que recebera, Mendoza dedicava-se á assistencia de Julião. Era no outono, epoca tristissima do anno em que as arvores vão deixando cahir uma a uma as folhas amarellas, em que as aves fogem do bosque por não encontrarem n'elle sombra nem abrigo, em que os raios do sol parece resfriarem, e o céo apparece como que envolvido em funebre sudario de tristeza.

Julião não tinha perdido as illusões com que se animára n'outro tempo; mas o seu physico sentira tambem a influencia malefica do outono.

Como dissemos, Mendoza visitava-o diariamente. Magdalena fazia outro tanto, com quanto fosse para ella um sacrificio, porque não ha coisa tão dolorosa para quem é mãe como vêr morrer um rapaz cheio de fé, de amor e de esperanças, e presenciar os soffrimentos de outra mãe, temendo sempre que no seio de sua familia se reproduzam dores semilhantes. Martha, receiosa já de ver realisar os seus presentimentos a respeito da doença de seu filho, passava todo o dia chorando.

— Empenha-se em assustar-me, minha mãe, dizia Julião muitas vezes sorrindo. Dissera que corre perigo a minha vida. A'manhã vou dizer ao medico que não volte cá porque já não necessito d'elle; a tosse incommoda-me, é verdade, o peito dóe-me e sobre as costas parece-me sentir um pezo enorme; mas isto desapparecerá dentro em pouco, aliás partirei para a Suissa e encontrarei logo melhoras.

— Bem sei que não é nada, dizia Martha, mas que queres! Sou tua mãe, amo-te muito, e não quero ver-te padecer.

Mãe e filho repetiam este dialogo em certa manhã de novembro, quando appareceu Mendoza.

— Olá, doutor! disse Julião, estimo que viesse.

— Porque, meu caro amigo? perguntou o medico.

— Para o senhor convencer minha mãe de que eu não tenho coisa alguma.

— Julião tem muita razão, minha senhora, respondeu Mendoza. A sua natureza resente-se da estação, e da falta de ares puros; mas tão depressa esteja restabelecido e possa respirar outros melhores fóra da côrte, sentirá alivio completo.

— Ouve minha mãe? estimo que Mendoza o diga, exclamou Julião tossindo.

Martha tinha de fazer esforços inauditos para não chorar diante de seu filho. N'este momento o medico olhou detidamente para o enfermo, e tomando-lhe o pulso, disse-lhe:

— Já que esse incommodo o estorva de sahir da capital por agora, quer o senhor residir antes em Chamberi ou na montanha do Principe Pio?

— Oh! magnifico! respondeu Julião, verei o campo, passearei logo que diminuam estas dores do peito, respirarei outros ares e verei ceo, arvores, cerros, horisontes... Que lhe parece, minha mãe? Para o inverno já estarei melhor e regressarei á capital.

— Como queiras, meu filho, disse Martha.

— N'esse caso, irei ámanhã mesmo.

Bruno appareceu n'este momento.

— O que? perguntou Bruno approximando-se de Julião e beijando-o.

— Diziamos, accrescentou Mendoza, que em quanto Julião não póde ir mais longe, era conveniente alugar uma casa em Chamberi.

— Não ha a menor duvida.

— Porque não a procura hoje mesmo, meu pae?

— Se o desejas...

— Oh! sim! Quero sahir immediatamente d'aqui, d'esta monotonia.

— Bem, bem, disse Bruno sahindo em silencio.

N'aquella mesma tarde Bruno dirigiu-se a Chamberi e alugou uma lindissima casa que tinha jardim e horta. No dia seguinte, o enfermo, acompanhado de seus paes, de Magdalena e de Mendoza, foi transportado para alli com as maiores precauções. Durante os primeiros dias, Julião, que já não estava tão communicativo como d'antes, tomava o sol diante da porta, passeava pelo jardim e sahia ao campo. Não obstante, a magreza augmentava cada vez mais. O cabello tinha-lhe cahido quasi ao mesmo tempo que as folhas das arvores, e a tosse ia-se tornando de dia para dia mais profunda e cavernosa. Um dia Martha chamou Mendoza e perguntou-lhe:

— O meu Julião morre, não é verdade? Elle está animado, está alegre, fórma mil projectos para o futuro: mas eu vejo-o definhar-se como uma planta quando lhe falta o succo da terra.

— Só Deus, senhora, póde evitar esta desgraça! respondeu Mendoza.

Marta cahiu como ferida por um raio. Julião continuava tranquillo, esperançado no allivio que Mendoza lhe promettia. Entretanto, o pobre Bruno não trabalhava, não dormia; passava a vida ao lado de seu filho.

— Não te afflijas tu tambem, dizia-lhe Martha, confiemos em Deus, e esperemos da sua misericordia a felicidade que hoje nos nega.

— E' impossivel, Martha: quando no seio de uma familia sobrevem uma desgraça como esta, deve-se soffrer e ter resignação; mas nós, ou pelo menos eu, sou causador da morte de Julião! Cego pelo amor que lhe dedico, confundi a prudencia com o abandono, deixei-o, e a dissipação minou-lhe a vida. Bem castigados ficamos com a sua perda!

— Pobre filho da minha alma!

Em casa de Julião todos menos elle esperavam a morte com terror.

Chegou um dia em que as dôres augmentaram, obrigando-o a ficar de cama, ao passo que sua alma se extasiava ante as risonhas esperanças de um futuro venturoso.

Martha estava doente, Bruno tambem; e como Magdalena não podia estar constantemente á cabeceira de Julião, Bruno, sem annuencia d'aquella e de Mendoza, mandou os seus criados em busca de uma irmã da Caridade.

IX

Pobre Julião

N'este em meio, graves e inesperados acontecimentos tinham mudado o viver de alguns dos personagens d'este romance. Magdalena, que desde o dia em que se effectuára o enterro de Gervasio não havia consentido que Anna se afastasse de seu lado, presenciára todas as transições dolorosas porque tinha passado aquella filha infortunada. Anna abandonara a sua agua-furtada, e fizera leilão dos moveis reservando-se unicamente, como triste recordação, a poltrona em que se sentára o pae durante o periodo do seu arrependimento. Magdalena só se separava da orphã para ir a casa de Julião.

Nada lhe tinha dito da enfermidade d'aquelle, porque dizendo-lh'o iria augmentar-lhe os remorsos que de ha muito a affligiam.

Era seguida esta prudente reserva por todos que viam com frequencia a costureira. Anna passava o dia chorando e trabalhando como de costume, mas muitas vezes viam-a com a agulha suspensa sobre a costura e o gesto triste e reflexivo, como se lhe abstraisse o espirito uma serie de pensamentos que concluiam quasi sempre por lhe conceder outro descanço á consciencia. Dias antes de Julião ser conduzido para a casa de campo, Anna, achando-se só com Magdalena, dissera-lhe o seguinte:

— A fatalidade, ou talvez a fraqueza da minha alma para affrontar o mal e combatel-o, fez-me passar por todas as vicissitudes que o infortunio pode originar. Em breve periodo perdi tudo, menos a fé, e sem o seu amparo ter-me-ia visto arrastada pelo turbilhão devastador da incredulidade e da desgraça. Perdi meu pae, vi morrer uma após outra todas as illusões da minha vida, e hoje não tenho outro desejo que não seja o de retirar-me do mundo para sempre, e imitando a minha protectora, dedicar-me a reparar o mal que hei causado com o bem que possa ainda fazer. Ao realisar este meu desejo, quero impôr-me o trabalho e as privações por punição, buscar no interior de um claustro um abrigo contra as paixões e as tempestades da vida, e sair d'alli unicamente para prestar o meu auxilio ao infortunio. Na guerra, nas cidades, onde quer que haja discordias, luto e privações, lá estarei, martyr da caridade e do meu zelo. Já que não tive valor para ser boa desde a adolescencia, quero tel-o ao menos para supportar com a fronte erguida a expiação que Deus me impõe.

— Pelo que vejo, respondeu Magdalena, acariciando as mãos de Anna entre as suas, queres consagrar-te ao cuidado dos que padecem?

— Sim, minha senhora; quero que o meu arrependimento seja uma verdade palpavel, e renunciar a um mundo que tantas lagrimas e tantos desenganos me tem custado. Entretanto, não desejo encerrar-me no claustro como n'um sepulchro, tornando esteril o meu sacrificio.

— Já comprehendo, minha filha; e se estás resolvida a acceitar o martyrio, renunciando inteiramente a tudo quanto poude ser-te agradavel n'outro tempo, não tenho duvida em contribuir para a realisação dos teus desejos.

— E' a minha unica aspiração, minha senhora.

— Pois bem; se queres entrar na piedosa Associação de Irmãs de Santa Paula, estabelecida em Chamberi, eu darei os passos necessarios para o conseguir.

(*Continua.*)

azedar outras, como o chloreto de sodio, que se empregam para os limpar, pois não lhes imprimem qualidades desfavoraveis. E' pelo contrario condemnavel a baga de sabugueiro, que não traz utilidade nenhuma, pois que a côr não é mais do que uma illusão. O que desnatura o vinho é a côr; não que a baga seja nociva, mas o que é contra-hygienico é no vinho córado não se encontrarem as mesmas propriedades do natural.

E a proposito de hygiene falla do modo de a conciliar com os interesses e diz que a hygiene está ao serviço da administração, mas que os interesses d'esta são superiores ao d'aquella. Trata em seguida do alcool, que considera a grande questão a tratar, discutindo principalmente o emprego no vinho do alcool industrial.

A questão dos alcools tem grande importancia lá fóra, onde as bebidas espirituosas tendem a levar grande desenvolvimento e diz que entre nós ha borrachos e não alcoolicos. Accrescenta que o alcool industrial é extremamente toxico, mostrando as experiencias que o alcool ethylico é de todos o mais innocente.

O illustre conferente prosegue n'esta ordem de considerações, continuando a sua conferencia a ser ouvida com muito interesse pela illustre assembléa, onde se achavam alguns dos nossos mais distinctos medicos. Felicitamos o distincto homem da sciencia pelo excellente resultado dos seus trabalhos.

A SEMANA ECONOMICA

Sobre o assumpto escreve o *Commercio do Porto* de 21 o seguinte:

Commercio.—O espirito emprehendedor e a tenacidade dos nossos commerciantes conseguiram alcançar novos triumphos na expansão do consumo dos vinhos finos, mesmo nos mercados onde a concorrencia é mais insistente. Os effeitos d'estes valorosos esforços evidenciam-se no augmento da exportação d'esses vinhos para os portos do norte e na procura especial que ha para algumas das mais conceituadas marcas. O consumidor dos genuinos vinhos do Porto já sabe, por experiencia propria e pelas decepções que tem soffrido, que nem os vinhos licorosos de Hespanha nem os de Italia ou Hungria pódem attingir as qualidades apreciabilissimas dos nossos vinhos, não só pela sua riqueza nativa, mas pelo tratamento esmeradissimo a que são submettidos, tanto nas adegas dos lavradores, como nos grandes armazens dos commerciantes.

E' para os processos particulares do tratamento dos vinhos generosos que os nossos competidores estão agora dirigindo as attenções, mas pouco poderão conseguir, porque lhes falta a base principal, que é a qualidade do vinho. Ainda que sejam muito importantes os triumphos conquistados, de novo recommendamos a continuação de successivos esforços para a concentração de diligencias, com o fim de se reduzir o numero de marcas, para se fixar n'um typo bem definido, pois a multiplicidade de marcas faz com que os nossos competidores consigam algumas vantagens no confronto com as suas marcas mais apr.moradas e, por outro lado, se possa inverter a procedencia, para descredito dos nossos vinhos. A perspectiva das vinhas no Alto Douro é bastante auspiciosa para a excellencia de qualidade da futura colheita.

Descontos.—As rapidas indicações, que acabamos de fazer, ácerca do commercio de vinhos, servem de molde para as necessidades do desdobramento do credito. Como pódem os commerciantes apresentar os ricos vinhos da região do Douro em quantidades apreciaveis, não tendo enormes capitaes para os empates, durante uma longa série de annos? E' fóra de duvida que serão obrigados a precipitar as vendas, para angariar disponibilidades, com que possam attender ás exigencias das novas colheitas, e, assim, prejudicando-se a si, affectam o credito dos nossos vinhos.

A restauração dos Bancos impõe-se instantemente para o aproveitamento das forças do nosso mercado e boa applicação dos capitaes que foram desviados para a construcção do caminho de ferro de Salamanca; mas, a despeito de ser geral o reconhecimento da necessidade de extirpar os velhos cancros, não vêmos que os esforços dos interessados a ratifiquem com suas instancias.

Cambios.— A tendencia baixista assentou arraiaes n'este mercado, sob a influencia da brusca melhoria do cambio do Brazil. Precipitam os seus juizos os que pensam que, ainda em breves dias, teremos a alta de alguns pontos no cambio do Rio; esse facto não se póde dar, pelo motivo de provocar uma violenta contracção economica no paiz. As oscillações do cambio, entre 11 7[16 e 11, bem indicam o estado de agitação, no qual não póde haver confiança. Para uma praça como a nossa, que na exportação encontra a sua principal fonte de receita, os abalos no cambio são devéras nefastos; por isso, recommendamos a maior reserva, para ninguem se não deixar enlevar na perigosa suggestão, que vêmos expandir-se, ácerca da baixa do agio do ouro.

Affluiu ao mercado maior quantidade de papel, não só da exportação de productos, mas do que veio do Brazil, e de novo o panico dominou nos vendedores, os quaes realisaram com desvios maiores do que seria razoavel. Para Lisboa foram vendidas, no decurso da semana, cerca de 25:000 lb. e, se não fosse este consumidor, que está absorvendo o papel que apparece, as differenças seriam maiores. As letras a 90 dias sobre Londres, que se negociavam a 42 1[8, chegaram a só ter comprador a 42 1[2, quando, pelo preço mais baixo a que os Bancos e banqueiros forneceram o cheque, deveriam valer 42 5[16.

A attitude do mercado de Lisboa obrigou alguns vendedores a descoberto a cobrir as suas posições, pelo que, nos dous ultimos dias da semana, o mercado se mostrou mais firme. A venda do cheque regulou pelos seguintes preços:

Londres.....	41 15[16 a 42 3[16
Paris........	680 a 677
Hamburgo...	280 a 278
Madrid......	982 a 992

Metaes.—O desalento no mercado de cambios fez com que apparecessem maiores quantidades de libras, as quaes foram promptamente tomadas pelas casas exportadoras, que tiveram ensejo de fazer bom negocio. Com o agio de 1$160, foram effectuadas a maioria das compras. A subida do agio do oiro em Madrid fez augmentar a procura aqui, tanto para o oiro em barra como para o amoedado, pois a arbitragem foi por tres dias vantajosa, emquanto não se conheceu. O oiro em barra teve procura a 25 e 26 p. c. de premio e a prata fina manteve-se sem alteração.

Fundos.— Insignificante o movimento operado em fundos do Estado. As letras de oiro do Banco de Credito Real do Brazil tiveram alguma procura; mas os preços que exigiram os vendedores fizeram afastar os que pretendiam este emprego provisorio, na esperança da anciada melhoria de cambio no Rio.

PELO ESTRANGEIRO

O duque d'Orleans.—O *Figaro* diz que se acha confirmado o completo restabelecimento do duque d'Orléans, e tanto que deixará Londres no dia 25 para ir para as aguas de Marienbad, que os medicos lhe prescreveram.

Os acontecimentos do Brazil.—O *Temps* publica um despacho ácerca da pacificação do Estado do Rio Grande do Sul, no qual se lê o seguinte:

«As negociações entaboladas entre o governo brazileiro e os insurgentes do Estado do Rio Grande do Sul para a pacificação d'este Estado em que a guerra civil dura ha mais de dous annos, têem por bases principaes a amnistia geral dos insurgentes e a nomeação de um arbitro nacional que governaria conjunctamente com o dr. Castilhos. Infelizmente os esforços pacificos do governo brazileiro encontram sérias difficuldades nas exigencias dos dous partidos. O partido do governador Castilhos pretende a submissão absoluta dos insurgentes, e estes continuam a apresentar como condição, *sine qua non*, a demissão do governador e a sua substituição por um delegado nacional que reorganisasse o Estado, hoje regido por uma constituição dictatorial. N'este estado de cousas é para temer que fiquem baldadas todas as tentativas de pacificação do governo federal.»

O combate de Bayamo, em Cuba.—Os jornaes de Madrid trazem varios pormenores ácerca do combate entre os insurgentes e as forças commandadas pelo general Martinez Campos, combate que tanta impressão causou em Hespanha. Segundo estes pormenores, o general Martinez Campos chegára a Manzanillo no dia 11, á noute, acompanhado por uma pequena columna. Na madrugada de 12, após um curto descanso, sem duvida porque urgia chegar ao termo da expedição, Martinez Campos sahiu de Manzanillo para Bayamo. Iam com o general 200 soldados do regimento de infanteria Isabel a Catholica e 40 soldados de cavallaria. Sabia-se que os insurgentes, conhecedores da passagem do general em chefe por aquella zona, se tinham reunido com grande rapidez para lhe cortar o caminho. As tropas hespanholas tomaram todas as precauções para evitar uma emboscada.

Nas immediações de Manzanillo encontrou-se Martinez Campos com uma columna commandada pelo general Santocildes, composta de 200 homens de infanteria e 40 de cavallaria. Depois de uma pequena paragem, em que Santocildes communicou ao general em chefe o resultado das suas observações, partiu a expedição para Bayamo. Compunha-se de 400 infantes e 80 cavallos. Na manhã do dia 13 as forças hespanholas encontraram numerosos insurgentes, cerca de 3:000, occupando fortes posições. Acaudilhava-os o cabecilha Maceo. A's 8 horas da manhã travou-se renhido combate. Maceo procurava impedir a passagem do general em chefe, apoderar-se de elle, ou pelo menos fazel o retirar para Manzanillo. Martinez Campos dirigiu pessoalmente o combate. Depois de muito pelejar, as forças hespanholas conseguiram romper as filas dos insurgentes e chegar a Bayamo, causando graves perdas ao inimigo. O general Santocildes combatia na primeira linha, animando os soldados com a palavra e o exemplo, quando foi morto por bala. Tambem ficaram mortos dous officiaes e varios soldados. A morte de Santocildes causou profunda dôr em Havana. Foram enviados de Havana para Bayamo importantes reforços: o general Navarro com 1:300 homens e o general Valdez com 1:500.

As festas de 14 de julho.—Alguns jornaes francezes queixam-se das festas de 14 de julho, por não terem variedade, e pretendem que se faça alguma cousa que mostre mais novidade. O *Rappel* chega a proclamar a urgencia de que se remocem os festejos que recordam a tomada da Bastilha, e que esses festejos sejam mais alguma cousa que um pretexto para fazer dansar o povo nas ruas, e occasião para os vendedores de limonadas auferirem grandes lucros.

Inspirando-se n'estas considerações, o referido jornal propõe que se nomeie de futuro uma commissão especial encarregada de organisar todos os annos uma nova ceremonia, que evoque a recordação de alguma festa antiga, ou algum grande acontecimento da historia franceza. Parece que esta ideia está sendo acolhida com sympathia, e n'esse caso Pariz terá para o anno uma festa de 14 de julho muito diversa da ultimamente realisada.

Morte de dois marinheiros portuguezes.—De Rotterdam dão informação d'um desastre que custou a vida a dois marinheiros portuguezes. Na noite de 12 do corrente, no Doele, houve um concerto para o qual foram convidados os officiaes do couraçado *Vasco da Gama*; esse concerto era dado pela banda dos granadeiros e caçadores, tomando os portuguezes logar especial em frente do coreto. Terminado o concerto, voltaram os officiaes para bordo, para o que os esperava um escaler que levava ao todo, entre officiaes e marinheiros, 10 homens. A meio do rio o escaler abalroou com uma fragata a reboque. Assustados e prevendo um sinistro, officiaes e marinheiros trataram de saltar para bordo da fragata, o que só oito conseguiram, porque dois d'elles, marinheiros, cairam ao rio, sendo arrastados pela corrente. Appareceram logo soccorros, mas, apesar da promptidão d'estes, do fóco luminoso que de bordo do *Vasco da Gama* era projectado sobre o local do sinistro, e das diligencias do rebocador da fragata causadora do sinistro, que, por espaço de uma hora andou em procura dos infelizes que tinham caido á agua, não foi possivel encontral-os. Para o dia 15, estavam projectadas umas festas a bordo do *Vasco da Gama*, que por tão triste motivo se não realisaram.

Os allemães na Africa.—Segundo lemos n'um jornal estrangeiro, os allemães organisaram uma expedição, commandada pelo tenente Spegfinger, para penetrar no interior do paiz dos somalis. O fim da expedição é percorrer aquelle paiz e o dos gallas, ainda pouco conhecido, e attingir depois o oceano Indico perto de Mombaça. A expedição compõe-se de 50 soldados, 50 carregadores, 10 criados, 100 camellos e 6 cavallos.

Stambuloff.—O telegrapho annunciou a morte de Stambuloff, o célebre ministro ou antes dictador da Bulgaria, que alcançou durante algum tempo certa celebridade pelos seus actos de rigor e até despoticos.

Stambuloff nasceu em Tirnova em 1853 e contava por conseguinte apenas 42 annos de edade. Andava estudando medicina, quando estallou em 1875 a insurreição da Bosnia e Herzegovina, o que o induziu a provoca egual movimento na Bulgaria, o que não conseguiu, decidindo se a tomar parte, como voluntario, na guerra turco-russa. Aproveitando as revoltas da sua patria, o partido liberal reconheceu-o por chefe, mandando-o á Sobranié em 1881, sendo mais tarde presidente d'esta assembleia parlamentar.

Depois da conspiração que derrubou o principe Alexandre de Battemberg, constituiu com Montkurof e Karaochf um governo contrario ao governo revolucionario de Zancoff, a quem derrubou. Ao regressar o principe Alexandre á Bulgaria, Stambuloff foi recebel-o á frente de uma commissão. Depois, em virtude da attitude hostil do czar, tendo o principe de Battemberg abdicado, Stambuloff foi eleito regente da Bulgaria com Karaveloff e Montkurof. Desde então desempenhou um papel importantissimo nos negocios da Bulgaria, favorecendo a eleição do principe Fernando de Saxe-Coburgo para soberano da Bulgaria, o que conseguiu, dando-lhe o principe a presidencia do conselho de ministros e toda a sua confiança. E' d'esta época em diante que accusam Stambuloff de ter praticado verdadeiros actos despoticos, mandando fuzilar pretendidos conspiradores, e levantando contra elle odios implacaveis, de que o attentado de que foi victima é uma prova. Stambuloff já ha muito que deixou de ser primeiro ministro da Bulgaria.

Hermann Jaeger.—Desappareceu de sua casa de Neosho, Missuri, Estados-Unidos da America, este distincto viticultor, a quem a viticultura americana deve grandes serviços. Deixou uma carta em que declarava que receiando endoidecer, punha termo á vida. Apesar de ter sido procurado por toda a parte, não tem sido possivel encontral o, o que leva a crer o triste fim annunciado por elle. O sr. Jaeger, não obstante a sua energia e boa vontade, viu que era impotente para luctar contra o infortunio. As suas vinhas de Neosho e de Joplin, estragadas todos os annos pelo *black-rot*, acarretaram-lhe um desastre financeiro, que elle não foi capaz de resolver senão por aquella determinação, que é sempre lamentavel por todos os motivos. Foi Hermann Jaeger que descobriu a *Rupestris* e a *Riparia-Rupestris.*

A Allemanha em Marrocos.—A imprensa de Berlim mostra-se algum tanto excitada com relação ás reclamações feitas pela Allemanha a Marrocos. A *Gazeta de Voss*, geralmente moderada, diz que o governo allemão deve defender energicamente os interesses da Allemanha em Marrocos. Accrescenta que, apesar da intervenção officiosa da França, a Allemanha deve occupar Rabat, Casa Branca, Safi ou Mogador, se assim o exigirem os seus interesses. A attitude da Allemanha n'esta questão não deixa de inquietar as potencias que se interessam pela manutenção do estado actual das cousas em Marrocos.

As novas estampilhas do correio em França.—Em vista dos maus resultados do concurso aberto em Pariz para a criação de um novo typo de estampilhas do correio, o ministro dos correios e telegraphos francez encarregou de fazer o novo modêlo a um artista, M. Grasset. Um dos redactores do *Temps*, que viu a vinheta já feita do novo modêlo, faz d'elle a seguinte descripção: No meio da composição, em fundo azul, está sentada a figura de uma mulher symbolisando a França. Vestida ligeiramente, na mão esquerda sustém um ramo de oliveira, e a direita apoia-a sobre o punho de uma espada. A monotomia do fundo azul é quebrada, na parte superior do sêllo, á esquerda da figura, por dous ramos entrelaçados de folhagem, reunida em fórma de corôa. No interior, os fasces republicanos encimados do barrete phrygio. O mesmo motivo encontra se na parte inferior do sêllo, á direita da figura. No canto da direita e na parte inferior, a indicação do valor em azul sobre fundo branco. Entre os fasces e o quadrado do numero uma bandeirola com a palavra *Postes;* mais inferiormente as palavras *République française.* Tal é o novo sêllo que em França vem substituir o actual e que, no dizer do *Temps*, será de um effeito verdadeiramente artistico. A vinheta não está completamente terminada, e parece que a nova estampilha só entrará em circulação d'aqui a um anno ou mais. Os philatelistas têem que esperar, portanto.

A proposito de escriptores e apreciações.—Bernard Lezare, um dos criticos litterarios do *Figaro*, acaba de publicar, sob o titulo de *Figuras contemporaneas—Os de hoje—Os de ámanhã*; um novo livro destinado a causar um enorme ruido em todos os centros cultos. E' uma serie de rapidos e incisivos esboços litterarios, perfis criticos dos escriptores mais em evidencia. Do valor critico do livro dizem uns, e nós vamos um pouco com esses, que elle é de uma rara independencia de juizo e uma notabilissima firmeza de pulso. Outros, porém, porque directa ou indirectamente feridos, ou de qualquer modo [illegible], não gostaram e classificam Lazare com affrontosos epithetos. Verdade, verdade, Lazare vae atirando abaixo, muito bem, certos idolos da moderna litteratura franceza. A sua franqueza e rudeza, por vezes violenta, prende com uma sinceridade notavel. E', sobretudo, um critico dogmatico, a seu entender, o unico admissivel nos tempos que vão correndo. Para amostra ahi vae o perfil que elle traça de Emile Zola, um idolo. Deita-o abaixo, sem dó nem piedade.

«E' o herdeiro de Balzac, segundo elle proprio diz: mas, na realidade, não passa de neto de Antony, por mais absurdo que isso pareça. Herdou, sim mas foi dos romanticos, que lhe legaram um velho manto, recamado das lentejoulas de Arlequim. Elle bem o sabe e isso consterna-o. Ah! quantas vezes não o tem feito gemer esse veneno que lhe inocularam nas veias os homens portadores de barbas hirsutas, de corpetes medievaes e de sapatos! Faz mal no entanto em queixar-se, porque é devido a esses européis que elle poude illudir durante tanto tempo. Vendo o vestido de tal geito, acreditou-se que elle era épico, quando era apenas empavezado, de um empavezamento proprio a esconder a incoherencia grammatical de suas phrases e periodos. Se Balzac fez obras, Zola engendrou uma escola, uma escola que já morreu, e á qual sobrevive, o coitado! E' o pae do naturalismo, o gerador d'essa linhagem de trapeiros sem lanterna que respiram nos monturos ao acaso do gancho e despejam seu cesto em data fixa para fazer um livro. Zola deu-lhes o exemplo e ensinou-os a juntar notas e observações, documentos humanos sobretudo, e a unil-os uns aos outros: taes esses vendedores de viellas que passeiam rãs exangues enfia-las n'um junco. Foi revoltado, de profissão, mas já não a exerce. Passa atravez da vida como um penitente que bate aos peitos e confessa seus passados erros. Elle, que zombava das distincções, reclama-as todas agora e de bom grado reclamaria o Merito Agricola por ter escripto a *Terra* e a medalha militar por ter feito a *Débacle*. Para alcançar o que deseja sacrifica sem hesitar o seu passado de pensador, prompto a tudo, ás palinodias e mesmo ás desculpas; e não será pequeno o espectaculo de humildade e modestia que nos ha de offerecer no dia em que se sentar *sob a cupola*, em uma cadeira que ha de achar seguramente estreita para a sua pessoa. Veremos nós esse dia? Decerto, e advinhamos as palavras que o sr. Zola dirá. Para agradar a Claretie ha de declarar que as cachamorradas de outr'ora não tinham importancia. Dirá que Feuillet era um grande homem, que Cherbaliez é um escriptor, Gaston Boissier historiador, Rousse orador, Freycinet homem de Estado, Huri Bornier poeta e Pingard profundo politico. Dirá tudo o que quizer e mesmo, que se não quizer e, para tranquillisar os seus collegas, ha de matar-se com a grande espada de punho de nacar; essa espada que ha de ser o mais bello dia de sua vida, o dia de seus solemnes funeraes. Quanto á lembrança do que foi esse escriptor, ella só viverá na memoria de alguns amigos complacentes, e todos hão de esquecer que Zola ainda existe.»

Que tal?

O canal de Kiel.—Segundo communicam de Kiel, um aviso official do governo allemão faz saber que o canal de Kiel ou antes do Imperador Guilherme será aberto, desde 18 de julho em diante, aos navios que calem 6 metros de agua.

A reparação de um erro.—Pelos modos as contas officiaes nos Estados-Unidos são feitas com o maximo rigor, como o prova o seguinte facto;

O presidente dos Estados-Unidos recebeu ultimamente da repartição do thesouro publico uma ordem para receber um centavo, isto é, pouco mais de 5 réis, que o Estado lhe devia por saldo dos seus vencimentos. Os vencimentos presdenciaes nos Estados-Unidos são de 50:000 dollares (45:000$), pagos mensalmente na razão de 4:166 dollars, 66 centavos e 233. Ora, fazendo-se a verificação das contas, descobriu se que havia um engano contra o presidente de 1 centavo e d'ahi a ordem para o receber. Não se póde parar melhor um erro d'estes.

O que custa uma marinha de guerra.—Os armamentos das grandes potencias são na verdade um sorvedouro de grande parte das receitas dos Estados. Isto está dito milhares de vezes, tendo-se tornado mais que familiar; comtudo para se vêr o que custa uma marinha de guerra, eis alguns preços dos ultimos navios adquiridos pela marinha de guerra franceza:

O couraçado da esquadra *Jaubéguiberry*, de 11:800 toneladas, custou réis 5.200:000$000; o cruzador *Dupuy-de-Lôme*, de 7:300 toneladas e um dos melhores das marinhas europeias, ficou por 3.600:000$000; outro cruzador, o *Suchet*, de 3:400 toneladas, 840:000$; o contra torpedeiro *D'Iberville*, de 923 toneladas, 600:000$000 e o torpedeiro *Mousquetaire*, de 125 toneladas, réis 150:000$000. Total 10:390:000$000.

Os espartilhos velhos.—Em Pariz, na antiga praça dos Petits-Pères appareceu, não ha muito, uma caixa de madeira, collocada junto de uma casa, fechada com um cadeado, tendo uma abertura bem rasgada na parte superior, e vendo-se n'ella uma especie de aviso que não deixava de surprehender os transeuntes. O aviso era assim concebido:

CAIXA PARA LANÇAR ESPARTILHOS

A's damas

Não deitem fóra os espartilhos velhos!

Enviem-os á praça dos Petits Pères, á Assistencia do Trabalho, que os acceitará reconhecida e os utilisará. Isto permittirá soccorrer infortunios momentaneos e expulsará os mendigos de profissão.

Dos velhos espartilhos tiram-se varas de baleia, com as quaes se faz uma industria nova: escovas e vassouras fabricadas com as varas de baleia e os restos provenientes d'esses velhos espartilhos. Estas vassouras e escovas substituem vantajosamente pela sua duração as de junco vegetal.

E' a primeira caixa d'este genero que se installou em Pariz, e se a ideia chega a diffundir-se, os espartilhos, depois de terem sido o tormento, emquanto novos, das senhoras que os usaram, passarão a ser uteis e caridosos até. Os espartilhos usados encerram verdadeiros thesouros que podem prestar serviços reaes. Além dos colchetes, laminas de aço e outras pequenas cousas que n'elles se encontram e que são dispostos e classificados por cathegorias, ha as barbas de baleia. As sólidas são vendidas para novos espartilhos e as quebradas nas luctas com os bustos das suas donas irão representar o papel de escovas ou vassouras. D'este modo a sociedade parizienne denominada Assistencia do Trabalho augmenta os seus meios de acção caritativa, dando que fazer a muito operario sem trabalho. E' uma excellente maneira de aproveitar as cousas velhas. Na Belgica tambem é praticado este systema por uma sociedade de beneficencia que tem o nome de Folha de Estanho. Nos principaes bairros são collocadas aquellas ou identicas caixas com avisos em que se pede ás donas de casa que deitem dentro d'ellas as folhas de estanho que envolvem o chocolate ou os gargalos das garrafas. Estes residuos dão, ao que parece, fructuosos resultados, permittindo soccorrer grande numero de desventurados. Bello exemplo a seguir.

A marinha de guerra allemã.—Actualmente está-se construindo no estaleiro imperial allemão de Wilhelm-shaven um navio de guerra, que será o maior da marinha allemã. Este navio é destinado a substituir o antigo couraçado *Preussen*, e deslocará 11:038 toneladas. A Allemanha, augmentando a tonelagem dos seus couraçados, segue o exemplo da marinha ingleza, que possue couraçados de mais de 14:000 toneladas.

A odysseia de um enxame de abelhas.—Em Pariz, na rua de Miromesnil, existe um estabelecimento de tabacos que tem á porta uma lanterna vermelha. Esta lanterna de fórma oval, tendo na sua parte inferior uma especie de tubo por onde passa o gaz da illuminação publica, serviu inesperadamente de cortiço a um enxame de abelhas que alli installou o seu domicilio. Os transeuntes não deixavam de perguntar como aquelle enxame fôra alli installar-se em pleno Pariz. Fôra o acaso ou aquelles industriosos insectos haviam escolhido a lanterna para seu domicilio? O proprietario do estabelecimento declarou que as viu para alli entrar um dia, não sabendo d'onde viera o enxame, e que desde então as abelhas começaram a trabalhar, como se podia vêr pelo numero de favos que já existiam. Como não faziam mal e não afugentavam os freguezes, disse ainda que não via inconveniente algum em que o enxame continuasse a occupar a lanterna. Um dia, porém, alguns rapazitos quizeram divertir-se, atirando pedras á lanterna. Uma das abelhas picou um agente de policia que por alli se achava. O agente não gostou da picadella e queixou-se. O commissario deu ordem para que a singular colmeia fosse expulsa da lanterna.

O dono do estabelecimento não tinha remedio senão obedecer. A lanterna não fôra accesa desde que as abelhas alli se installaram. Então, para as expulsar, foi acceso o gaz. Alguns dos industriosos insectos cahiram como fulminados. O dono do estabelecimento teve pena e apagou o gaz, pedindo ao commissario que lhe désse mais algum praso para remover o enxame. Attendida a sua petição, procurou a Sociedade de apicultura, de Pariz, que tomou conta do enxame, que deixou com custo a lanterna.

Varias noticias.— Por iniciativa do sr. Theodoro de Magalhães, projecta-se celebrar, no Rio de Janeiro, em 31 do corrente, o primeiro centenario da morte de Basilio da Gama, o inspirado auctor do poema *O Uraguay*. Por todos os motivos deve ser uma festa brilhantissima. A classe academica, a que pertence o promotor d'este centenario, recebeu a idéa com mais vivo enthusiasmo, constituindo-se uma commissão organisadora com alumnos de varias escolas. São numerosas as adhesões já recebidas. A celebração do centenario do fallecimento de Basilio da Gama constituirá uma bella manifestação da mentalidade brazileira.

— Uma companhia de canto, que está em Londres, foi a Windsor, a convite da rainha Victoria, para cantar a *Carmen*. O salão Waterloo do palacio foi o destinado á representação, assistindo a ella a rainha, a familia real e os altos dignitarios. Os artistas e a orchestra, em numero de mais de 200 pessoas, foram para Windsor em comboyo especial.

— A gran-duqueza Xenia Alexandrovna, irmã do czar, deu á luz, em Peterhof, uma filha que, nas orações com que são acolhidos na Russia os recem nascidos, recebeu o nome de Irene.

— Na Russia está-se preparando uma expedição scientifica com destino á Abyssinia. Muitas pessoas pedem para fazer parte d'esta expedição, entre outras um archeologo, um agronomo e um commerciante.

— O governo grego instituiu uma commissão internacional para dirigir as obras de consolidação do Partheaon. Os membros d'esta commissão são um francez, um inglez e um allemão.

—Um violento cyclone, acompanhado de graniso, devastou ha dias as costas de New-Jersey, Long-Island e Harlem, nos Estados-Unidos. Em Wodhaven ficaram destruidas 25 casas e uma igreja, havendo uns 15 mortos e mais de 20 feridos.

SECÇÃO AGRICOLA

O ALCOOL NOS VINHOS

Como se sabe, em França é prohibida a alcoolisação dos vinhos de pasto, não tanto porque a aguardentação feita em pequena quantidade com alcool de vinho seja prejudicial á saude publica, mas porque essa aguardentação faz-se quasi sempre com alcools do commercio, impuros, e como taes perigosissimos para a saude publica. E' de tal importancia a questão de alcoolisação dos vinhos que a Academia de Medicina de Paris, convidada a dar parecer sobre a aguardentação, em 1886, depois de longas discussões e de muitas hesitações, votou as conclusões seguintes:

«1.° A academia collocando-se no ponto de vista da hygiene, declara que a aguardentação ou alcoolisação dos vinhos naturaes, marcando menos de 10 graus, á custa de alcool puro e não excedendo 2 graus, póde ser tolerada; mas fóra d'estas condições deve ser absolutamente prohibida.»

«2.° A aguardentação não é sómente perigosa pela quantidade e sobretudo pela má qualidade dos alcools que junta ao vinho, mas ainda porque permitte a addição da agua, que é ao mesmo tempo uma fraude e uma falsificação.»

Nós não vamos presentemente tratar a questão senão debaixo do ponto de vista da falsificação a que ella dá logar, permittindo o desdobramento com agua dos vinhos aguardentados, porque quanto á influencia perniciosa do alcool industrial na saude publica, é demasiado conhecida, para que se precise instar sobre a necessidade inadiavel de os regeitar por completo do fabrico e preparação dos vinhos.

Todos nós sabemos que os revendedores de vinho pagam muito melhor os que são encorpados e alcoolicos, do que os vinhos leves e regularmente alcoolicos, incontestavelmente os melhores como alimento e incitante das funcções digestivas. A razão d'isto é clara; o revendedor quer juntar-lhe agua para a vender pelo preço do vinho, lesando o consumidor e o productor honesto. Já n'outro artigo publicado n'este jornal, tivemos occasião de estudar os processos de reconhecer a agua no vinho; tratemos agora de a conhecer quando estiver mascarada e por assim dizer encoberta pelo alcool. Na indagação do alcool nos vinhos póde-se assim como para a agua, applicar a regra *alcool-acido* que se no caso da addição de agua deve ser muito proxima de 13; quando o vinho fôr aguardentado, é sempre superior áquelle numero. Porém esta somma se nos póde levar a conclusões seguras quando indagamos se o vinho foi aguado, o mesmo se não póde dizer quando desejamos saber se um vinho foi ou não aguardentado. Como se sabe que uma dada porção de assucar produz sempre uma certa quantidade de alcool, de glycerina, de acido sicunico, e apparece sempre nos vinhos normaes uma quantidade de extracto secco proporcional áquelles elementos, nós podemos, dosando aquelles elementos, ver se elles entram na composição de um vinho nas devidas proporções, ou se o alcool apparece em grande excesso. Como a analyse da glycerina e do acido sicunico é morosa e bastante trabalhosa, emquanto que a do extracto e do alcool são relativamente muito simples, usa-se simplesmente determinar estes dois elementos. Nos vinhos tintos e alcool é medido em peso e este não deve ser superior a quatro vezes e meia e o peso de extracto. Nos vinhos brancos o peso do alcool póde ir até 7 vezes e meia o do extracto.

(Do *Jornal de Torres Vedras.*)

*

PODA VIVA

Vamos hoje elucidar os nossos agricultores sobre um assumpto de grande alcance para a boa producção vinicola e vigorisação da planta. O pleno desenvolvimento da videira e formação do cacho, depende, em grande parte, do que se chama *poda viva*, que consiste em cortar á planta, quando em vegetação, todos os rebentos prejudiciaes, fazendo assim affluir a seiva aos cachos e lançamentos fructiferos.

Os lançamentos estereis, que rebentam frequentemente do *contra-olho*, ou lado opposto do lançamento fructifero, devem ser cortados, com instrumento cortante perfeitamente apurado, logo acima da segunda folha, para de esta maneira a seiva refluir aos ramos fructiferos, vigorisando-os. Quando os rebentos são ainda pequenos e tenros, podem cortar-se mesmo com a mão. Nos proprios lançamentos fructiferos é indipensavel cortar, a seguir á segunda folha, uns ramusculos, que não dão fructo; havendo por este meio uma grande economia de seiva, para cuja elaboração bastam as duas folhas restantes, aproveitando os cachos a seiva que se perde na parte espontada.

A poda viva abrange tambem o cacho, que lucra muito com ella, especialmente certos cachos esgalhados e de bagos miudos, que se podem transformar em bellos cachos fechados, cortando se-lhes a ponta em tempo competente, isto é, quando os bagos forem attingindo um desenvolvimento regular. E' tambem de grande utilidade a poda viva nas videiras plantadas ou mergulhadas com especialidade nos primeiros dois annos, para assim, cortando-se-lhes todos os rebentos, á excepção do que fica no ponto mais alto, se auxiliar vantajosamente o seu desenvolvimento. Esta operação, n'este caso, deve repetir-se mais que uma vez. Com esta pratica consegue-se que a planta se desenvolva vigorosamente, e chegue, logo no primeiro anno, aos cabeços da arvore, que lhe serve de apoio, sendo esta ainda nova.

SECÇÃO LITTERARIA

FLORES DA DESPEDIDA

(INEDITA)

Na despedida, uma rosa
dei-te, donzella formosa,
como prova de affeição.
Pódes estimal-a?—Não!—
—Outra *affeição mais viçosa*
occupa o teu coração!—

Dei-te uma rosa encarnada,
por lembrar-te a ensanguentada
chaga, que me faz soffrer,
que ha de comigo morrer!
—E, se a quero vêr curada,
mais a sinto reviver!—

Esta chaga, no meu peito,
foi um bem cruel effeito
d'uma saudade cruel.
Fez-me libar agro fel.
—A ella vivo sujeito,
como escravo o mais fiel!—

Eu, desde a mais tenra edade,
a rôxa flôr da saudade
no meu coração plantei.
Com meus prantos a reguei!
Com pura fidelidade
meu amor lhe dediquei!

Mas, d'aquella flôr, brotára
outra flôr, que eu arrancára
por muita vez!—Mas em vão
luctou o meu coração!
— Da raiz, que lá ficára,
nova flôr brotou então!—

E sempre vive comigo!
No meu coração abrigo
encontrou para viver.
E, se a procuro esquecer,
se outro pensamento sigo,
mais a *flôr* sinto crescer!—

Essa flôr é *viva chaga!*
De sangue meu peito alaga,
sangue, que estancar não sei.
—Seccal-a não poderei!—
Se amor a saudade affaga,
mais viva a *chaga* verei!

Sinto a chaga mais viçosa,
mas quanto mais dolorosa,
por me vêr longe de ti!!
—E como tudo previ!—
Por isso te dei a rosa
e a chaga, que então colhi!

Por isso juntei as flores!
Nos seus nomes e nas côres
verás a minha affeição.
Verás a *chaga*, que, em vão,
quero, para evitar dôres,
arrancar do coração!

Abraça a *affeição viçosa*
e calca a vermelha rosa,
que á despedida te dei!
—N'outros braços te verei!—
Minha sorte desditosa
mais então eu chorarei!

Nunca terás amarguras?
Nunca virão as tristuras
opprimir-te o coração?
Sempre a *viçosa affeição*
te dará goso e venturas?
Pódes affirmal o?—Não!—

Essa *affeição tão viçosa*
talvez murche, como a rosa;
como a chaga, que te dei!
—Se nunca te esquecerei,
quando te vir lacrimosa,
que prantos eu verterei!—

Quando sentires o pranto
no teu rosto, que amo tanto,
dia e noite a deslisar,
talvez te possa lembrar,
que eu achava doce encanto
a sós comtigo a fallar.

Hão de lembrar-te estas flôres,
que, por não terem odores,
em breve despresarás!
Minhas predicções verás
cumpridas com taes rigores,
que a morte ao céu pedirás!

Oxalá, tal não succeda;
que sempre ditosa e leda
a vida possas fruir!
Oxalá, que, no porvir,
não venha uma affeição treda
teu coração opprimir!

RANGEL DE QUADROS.

IGNOTE

Lá, até onde vai numa saudade instante
Minha alma procurar recordações passadas;
Lá, muitissimo alem, muitissimo distante
Das horas que me vão correndo entrecortadas
De lancinantes dôres,
Eu destingo o teu rosto — Ideal dos meus amores!

E no arduo caminhar da minha vida inteira
—Do berço ao leito amargo em que me deito agora,
Da paz serena e calma á lucta derradeira,
Da prece que sorri á maldição que chora,
Do sonho ao pesadêlo—
O teu rosto, Ideal, nunca deixei de vel-o!

Sinto porem, meu Deus! presinto que te perco!
Que o teu rosto se vai desvanecendo ao passo
Que me vai a razão metendo neste cerco:
—N'este cerco fatal feito de gelo e de aço—
«Tu foste o creador
Desse Ideal pueril, desse Ideal de amor!...»

E no entanto eu quizera ao termo da existencia,
No derradeiro olhar, no ultimo lampejo,
Ver ainda o teu rosto, oh divinal essencia!
Poder mandar-te ainda o derradeiro beijo!...
. . . .
Qual será o meu fim
Se te não vir, então, Ideal, ao pé de mim!...

ALBERTO CORRÊA.

CARTA DE LISBOA

23 de julho de 1895.

A supressão dos concelhos, é o caso do dia aqui. Não se falla d'outra coisa. O governo, que tem levado o paiz aos extremos de miseria e de ruina em que se encontra, o governo, ás mãos de quem a liberdade agonisa, tem por fim esgotar de todo a paciencia publica e fazer d'isto a raça de escravos que pretende sacrificar ás ambições dos estranhos. Nem se comprehende d'outro modo o caminho que as coisas levam. Os heroes do tratado que entregou aos piratas do Tamisa toda a Africa portugueza, hão de procurar até ao fim na guerra de exterminio contra o povo seu irmão.

Cumpre ao valoroso soldado de outras eras luctar pela restauração da lei e do direito. Nenhuma occasião mais favoravel para isso; nenhum ensejo de melhor feição para esse fim. A supressão dos concelhos dá de si, se não continuamos a ser um povo de medrosos e de poltrões. Que cada um comprehenda o seu dever, e para a frente, que é o caminho.

Os concelhos ameaçados protestam energicamente, e é de prever que se dêem graves acontecimentos. Só com elles o grande mal terminará. Só por elles o rei conhecerá dos perigos que o envolvem. Serão por isso uma providencia. Mas o governo, apesar de tudo, cego no desvairamento da paixão partidaria, annuncia que na proxima semana apparecerão as supressões relativas a esse districto, e aos de Bragança e Vizeu. E' uma razzia, se lh'o permittirem, verão.

A censura telegraphica continua tambem impedindo que os jornaes recebam telegrammas sobre o que se passa em Fornos d'Algodres, Borba, Cerveira e outros pontos onde a exaltação dos espiritos é medonha. Por cartas aqui recebidas, vê-se, porém, que se tem alli dado acontecimentos gravissimos. Os animos continuam excitados. A força d'infanteria 12, commandada pelo capitão Amado e Cunha, levou viveres para tres dias e camas para Fornos d'Algodres. Fecharam todos os estabelecimentos, casas de pasto, tabernas e officinas. O povo recusou-se terminantemente a dar alojamentos á tropa.

O commissario de policia da Guarda, servindo de administrador, officiou ao provedor da misericordia, pedindo-lhe que pozesse á sua disposição o edificio que se está construindo para ser destinado a hospital, mas o provedor respondeu que, tendo consultado alguns mezarios, não lh'o podia ceder. O commissario dirigiu-se então com policia para o edificio, arrombando a porta para se installar alli á força.

A meza, reunida immediatamente, resolveu dar participação criminal para juizo e ser parte, para que nomeou seu advogado o sr. dr. José Andrade Ferreira d'Abreu, que a isso se prestou gratuitamente. A estação telegraphica não só não transmitte telegrammas para jornaes, mas até para particulares. O comissario de policia assiste á distribuição do correio e muitos individuos queixam-se de que lhes faltam cartas. As praças, quando chegaram, quizeram vinho, cigarros, etc., mas nada poderam obter. O povo largou os trabalhos e percorre as ruas, mostrando-se promptо a reagir pelos meios mais energicos. A policia intimou os proprietarios dos carros d'aluguer a irem á estação dos caminhos de ferro buscar os mantimentos da força, mas, como aquelles se negaram, teve que ir buscar carros fóra do concelho. A força invadiu uma propriedade particular, roubando-lhe lenha, e o proprietario vae queixar-se em juizo. A auctoridade ameaçou de prender a commissão de vigilancia. Presumia-se que o commissario de policia não permittiria o comicio ou o dissolveria logo no começo. Os escrivães de direito receberam ordens para inventariar os cartorios e para os remover immediatamente. Esperavam-se mais forças de infanteria e outras de cavallaria. Como se vê, tudo isto é gravissimo e devia lembrar ao governo o seu dever d'emendar um erro desastrosissimo. Ninguem o espere, todavia. Os erros hão-de accumular-se até ao fim, se o povo lhes não bater o pé.

—O sr. ministro do reino, que está nas Caldas, preparou alli uma festa real para a real recepção ao sr. D. Carlos. Telegrammas d'alli para os jornaes governamentaes, dizem coisas da festa, que é uma maravilha. Ah! mas não se illuda el-rei. O povo não vive na tranquillidade e na folgança em que o sr. João Franco pretendeu fazer-lhe vêr que vive... á custa do thesouro. As festas não representam senão o dispendio dos dinheiros publicos, que o governo dá ás mãos cheias para tudo o o que seja prejudicial. Tudo, sim, porque até essas festas representam um prejuizo grande para o estado: despezas desnecessarias, ruinosas, e um logro ao monarcha, que assim parece vêr tudo côr de rosa, quando o quadro contém as mais sombrias côres. Não se illuda el-rei; a adolação, que fica cara ao paiz, póde custar mais cara ainda ao monarcha.

— Continua occupando as attenções o escandaloso caso da marinha, digo da reforma do sr. Marques da Silva. Entre os officiaes da armada, os commentarios feitos ao procedimento do sr. Ferreira d'Almeida são da mais alta significação, e a violencia de linguagem é sobremaneira grave. A opinião na armada é unanime no protesto contra os actos do ministro, tanto mais que muitos se sentem feridos pelas perseguições contra elles movidas pelo ministro da marinha. O caso da reforma attingiu mais gravidade desde a publicação da carta do referido official.

A propria imprensa governamental dá no ministro como S. Thiago nos moiros. E' homem ao mar, o sr. Ferreira d'Almeida. D'ahi virá nova reconstituição ministerial, e tantas quantas o governo queira, porque a corôa é quem governa, e, como diz o ditado, «ao presente está com a sua gente». Dos males que isso lhe causa e ao paiz, não cura ella. Tudo vae bem, n'este abençoado paiz, emquanto for...

Mas esperem-lhe pela volta.

— Dizia-se hontem que o sr. ministro das obras publicas está desejoso por abandonar os negocios publicos, regressando á sua vida de magistrado judicial. Parece que tendo o sr. ministro do reino exigido de s. ex.ª um despacho impossivel de fazer sem enorme escandalo, indo o sr. ministro das obras publicas communicar-lhe o pezar que sentia em não o poder satisfazer, s. ex.ª lhe dissera muito agastado:—V. para juiz creio que tem geito, mas para ministro é que não serve. D'ahi o profundo desgosto que afflige o sr. ministro das obras publicas, e que o leva a premeditar o seu suicidio governativo logo que se lhe depare occasião.

— Um grupo de capitalistas pretende adquirir os paquetes da Malla Real, que foram ha dias á praça e não tiveram lançador, esperando a segunda arrematação, que será em 2 d'agosto, sendo então o preço metade da avaliação. Esse grupo, se ficar com elles, destina-os á navegação para o Brazil e Africa. Será para sentir que aquelles navios deixem de ser portuguezes. Ao governo mesmo, convinha ficar com elles, por isso que seriam dois formidaveis transportes, muito faceis de armar em guerra.

— Os srs. condes d'Alto Mearim partiram para o norte. Destinam-se talvez á praia de Mathosinhos, onde estarão algum tempo.

— O sr. prior de Santa Justa, Antonio Ayres Tavares de Pinho, obteve um breve de não residindo e vae viver para a sua casa de Salreu.

— Acha-se aqui o sr. Abilio de Sousa d'Albuquerque, digno cirurgião ajudante de cavallaria n.° 10, que veio chamado ao ministerio da guerra.

— Parte para o Porto sexta-feira, o nosso collega do *Dia*, sr. Gomes da Silva, que vae discursar na manifestação projectada ao tumulo do mallogrado poeta, Guilherme Braga.

— E' esperado em Lisboa, vindo da Madeira no vapor d'Africa, o sr. bispo do Funchal, D. Manuel Agostinho Barreto, que ha muitos annos não vem á capital.

— Foi ante-hontem ás Caldas da Rainha, afim de apresentar a sua representação a elrei, a grande commissão do suprimido concelho de Borba.

— Chegou ante hontem a Lisboa uma commissão de Albufeira, que está receiosa de que lhe supprimam o concelho.

— Diz-se que é o sr. Abilio Lobo, chefe da caixa economica portugueza, quem irá substituir o sr. barão da Costa Ricci, agente financial do governo portuguez em Londres, que pediu a sua demissão.

— Reuniu hontem, no ministerio da justiça o jury encarregado de classificar as provas prestadas pelos concorrentes aos logares de delegados do procurador regio. Presidiu o sr. ministro da justiça, compondo o jury os srs. conselheiro Faria Azevedo, procurador regio; dr. Joaquim Germano de Sequeira, juiz da relação; dr. Amadio da Motta Veiga, advogado, dr. Marçal Pacheco, sub-director do ministerio da justiça; e conselheiro Silveira da Motta, secretario geral do ministerio da justiça. As classificações foram as seguintes: Adelino Soares Rodrigues, 5 B; Adolpho Maria Sarmento de Sousa Pires, 5 B; Albertino de Pinho Ferreira, 1 MB e 4 B; Albertino da Veiga Preto Pacheco, 5 B; Alfredo Annibal de Moraes Campilho, 5 B; Alvaro da Costa Machado Villela, 5 MB; Antonio Augusto da Conceição Gomes, 5 B; Antonio Cerveira de Mello, 4 MB e 1 B; Antonio Pedro de Barros, 4 B e 1 MB; Caetano José de Sousa Madureira e Castro, 4 B e 1 MB; Carlos Alberto Leite de Faria, 5 B; Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Palha, 5 B; Elysio de Pina Mascarenhas de Mancellos, 1 MB e MB; Eugenio d'Albuquerque Sanches da Gama, 5 B; Francisco Ferreira Monteiro, 5 B; Francisco Henrique Goes, 1 MB e 4 B; Francisco Manuel Couceiro da Costa Junior, 3 MB e 2 B; Francisco Pires Soares, 1 MB e 4 B; Gonçalo Loureiro Dá Mesquita Paul, 5 B; João Candido de Sousa Machado, 5 B; João Marques Vidal, 4 MB e 1 B; João Pereira de Magalhães, 5 B; José Augusto Gaspar de Mattos, 2 B; José Luciano Correia de Bastos Pina, 5 B; José Maria de Albuquerque Costa Brandão, 1 MB e 4 B; José da Silveira Freire Themudo, 5 B. O jury para a classificação dos conservadores reuniu hoje.

— Informa um jornal que se vae tratar de tornar habitavel o palacio de Queluz. Quer isto dizer que se vão alli fazer ainda mais obras á custa, é claro, do thesouro exhausto, apesar de ser já enorme a verba que alli tem sido gasta. Do pão do nosso compadre, grossa fatia ao afilhado.

— Ante-hontem pelas 11 3|4 horas da manhã, desembarcou na ponte da alfandega, de bordo de uma fragata, que a fôra buscar ao vapor *Ambaca*, parte da expedição de Lourenço Marques, isto é alguns soldados de infanteria 2 e cêrca de trinta e tantas praças de caçadores 2. Na ponte da alfandega estavam o commandante de caçadores 2, a officialidade e a banda, que quando os officiaes e soldados da expedição desembarcaram tocou o hymno da carta. Na ponte tambem estava grande numero de senhoras e cavalheiros esperando os expedicionarios seus amigos e parentes. Quando os officiaes desembarcaram, o commandante de caçadores 2 abraçou-os, e bem assim aos soldados. N'essa occasião houve muitos vivas. O commandante ordenou que fossem alugados tres carros de viação para conduzir os expedicionarios ao quartel de Valle de Pereiro, sendo logo fretados tres. Um era do Jacintho, declarando este industrial que as praças só pagariam 40 réis até ao largo do Rato. Foi tomado um trem de praça para conduzir dois soldados, que vinham doentes, ao hospital da Estrella. Os outros expedicionarios vinham bem dispostos.

— No *Ambaca*, chegado no domingo ultimo dos portos d'Africa oriental e occidental, vieram de Loanda, Praia e S. Thiago, 3:277 saccas de café, 903 saccos de borracha, 265 couros de boi, 85 gamellas de cera, 72 saccas de cacau, 481 saccos de milho, 39 barris com azeite de palma e 1 caixa com coral. Tudo isto dá um rendimento grande para o estado. As nossas possessões ultramarinas produzem actualmente muitissimo. Pois o governo, que cura de politica e só de politica acintosa e brava, não cuida de melhorar em coisa nenhuma a situação d'alguma d'ellas.

— Foi hoje publicada na folha official a portaria que manda organisar duas missões de estudos para effectuarem os reconhecimentos dos differentes traçados possiveis para um caminho de ferro ao sul da provincia de Moçambique. N'estes estudos deverá attender-se não sómente á facilidade e portanto á economia de construcção, mas tambem, e muito principalmente, ás condições dos terrenos atravessados, e a possibilidade da sua exploração remuneradora.

— O *Diario* publica ámanhã o programma para o concurso da construcção da camara dos deputados, que não se limita á sala das sessões, mas ao gabinete da presidencia, archivo, salas para commissões, etc. O praso para apresentação dos projectos é de 120 dias, e é-lhes indicado um dos tres estylos architectonicos a cujo caracter devem obedecer. Os projectos classificados em primeiro logar terão um premio precuniario.

— Já está em Lisboa o sr. Mendonça Cortez, que em breve vae ser julgado pela camara dos pares.

Y.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Roma, 22.—Uma carta ao episcopado belga, préga o accordo entre os catholicos e as instituições civis, e combate as theorias socialistas.

Madrid, 23.—Não foram recebidas hoje aqui noticias officiaes de Cuba, suppondo-se que o general Martinez Campos entrou n'um plano de campanha de que ainda não deu conhecimento ao governo.

E' commentado aqui sériamente o artigo do *Temps*, de Pariz, ácerca da guerra em Cuba. Sendo favoravel á independencia d'aquella possessão hespanhola, diz que atraz dos flibusteiros vê bem a prodigiosa e poderosa sombra dos Estados-Unidos da America.

Londres, 23.—Diz um telegramma de Berlim para o *Standard* que Stoiloff dará em breve a sua demissão de presidente do conselho e ministro do principado da Bulgaria.

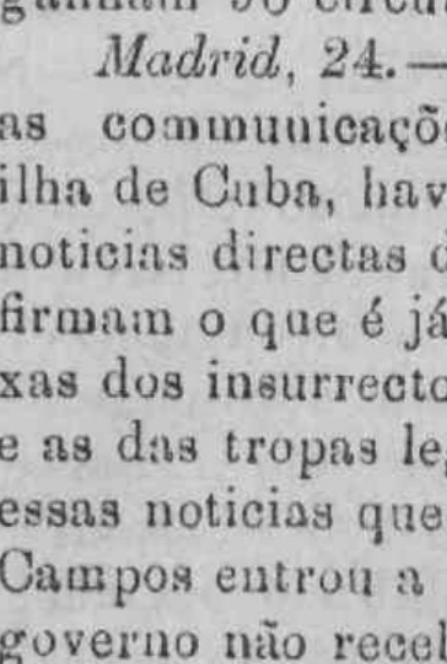
De Vienna tambem annunciam ao *Times* que Stoiloff communicou já ao principe Fernando de Coburgo a sua intenção de demittir-se.

New-York, 23. — Rebentou uma violenta insurreição nas provincias de Santander e Cundinamarca, da republica da Columbia.

Um cyclone devastou Silve-City, no novo Mexico. Suppõe-se que morreram 30 pessoas.

Londres, 23.—Estão eleitos deputados 360 unionistas, 124 liberaes, 64 irlandezes e 2 operarios. Os unionistas ganham 90 circulos e perdem 18.

Madrid, 24.—Estão restabelecidas as communicações telegraphicas na ilha de Cuba, havendo-se recebido já noticias directas de Bayamo, que confirmam o que é já sabido e que as baixas dos insurrectos ascenderam a 500 e as das tropas legaes a 70. Ajuntam essas noticias que o general Martinez Campos entrou a pé em Bayamo. O governo não recebeu ainda o relatorio official do combate, havendo grande anciedade em conhecel-o.



PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

Preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que use uma vez que não reconheça immediatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

Vende-se em todas as perfumarias, drogarias e pharmacias.

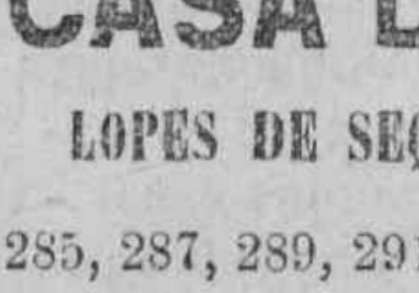
Por grosso, 159, rua dos Sapateiros, 1.°, direito, Lisboa.

CASA DE MODAS

LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA

285, 287, 289, 291,293—RUA DO OURO

LISBOA



CICLES «IMPERATOR».—Dugour & C.ª, constructores, 81, faub. St. Denis, Paris. Mesmos preços que em grosso. Bicyclettas 1895 grossos tubos esmerados occos 200 fr. Magnificos pneumaticos extra 225 fr. Catalogo gratis e artigos mechanicos.

ANNUNCIOS

BOAS ALVIÇARAS

DÃO-SE as melhores alviçaras a quem tiver encontrado e queira entregar n'esta redacção, uma carteira, ha dias perdida entre as estações de Ovar a Lisboa, com dinheiro e documentos de valor, que só interessam ao seu dono.

CASA

VENDE-SE a casa que pertenceu a João Ferreira da Encarnação, situada na rua de Santa Catharina, d'esta cidade. Quem pretender compral-a dirija-se a José Maria Coelho ou a Silverio Ferreira da Encarnação.

PADARIA MILITAR DE LISBOA

O conselho gerente da dita padaria faz publico que no dia 7 de agosto proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, abre praça para o fornecimento de grão para forragens até 29 de fevereiro de 1896 ás succursaes e para os solipedes de forças militares que estacionem ou transitem nas localidades em seguida designadas, a saber:

Aveia, cevada, fava e milho para a succursal em Elvas e para Villa Viçosa, Estremoz e Evora;

Centeio, cevada, fava e milho para a succursal em Bragança;

Cevada, fava e milho para as succursaes em Chaves, Porto e Tancos e para Vendas Novas, Mafra, Torres Novas, Santarem, Penafiel, Amarante, Castello Branco, Alcobaça e Aveiro.

Estão patentes n'este estabelecimento as condições da arrematação, das quaes se fornece copia a quem a pedir, e podem tambem ser vistas nas referidas succursaes e nas secretarias dos corpos, suas fracções, etc.

Padaria Militar de Lisboa, 20 de julho de 1895.

O secretario,
Pedro Eusebio d'Oliveira.

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARC[illegible] DE AVEIRO

Arr[illegible]matação

2.ª PRAÇA

Por este juizo, cartorio do escrivão do terceiro officio e nos autos de acção executiva que a Camara Municipal, de Aveiro, move contra João Mertolo, de Arada, vae á praça para ser arrematado por quem maior lanço offerecer acima de metade da sua avaliação, no dia 28 do corrente, por 12 horas do dia á porta do tribunal da comarca, no largo Munipal:—uma faixa de terreno inculto, sito no Coimbrão, junto á estrada que d'Aveiro vae para a Palhaça, avaliada em 10$000 réis. São citados os credores incertos.

Aveiro, 19 de julho de 1895.

O escrivão de direito do 3.° officio,
Antonio Augusto Duarte Silva.

Veriquei.

O juiz de direito,
Mello.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.

O secretario
José Murinello.

FUNDIÇÃO DO OURO

PORTO

Na Fabrica da Fundição do Ouro, existem em boas condições de venda:

1 Machina lythographica systema **Allouset.**

1 Machina e caldeira de vapor, locomovel, systema **Pantin** da força de 4 a 5 cavallos.

1 Dita. idem, idem, vertical, da força de 6 cavallos uteis.

1 Dita, idem, idem, horisontal, **Pantin,** locomovel, semi-fixa, de 6 a 8 cavallos de força util.

1 Dita, idem, idem, idem, **Pantin** de 10 cavallos effectivos.

1 Dita, idem, idem, idem, de 15 a 20 cavallos effectivos.

Fogões de cosinha de fogo circular, de grandes e pequenas dimensões, os mais economicos em combustivel, que se conhecem.

Bombas aspirantes e de repuxo para todas as profundidades e alturas, **e prensas para azeite.**

Estanca-rios com bombas aspirantes e de rosario de variadas proporções.

Charruas **S. S.** as mais uteis até hoje conhecidas.

Porto 15 d'abril de 1895.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AS HERNIAS

(RUPTURAS)

As pessoas affectadas d'esta terrivel enfermidade, vivem n'um perigo constante se não usarem um apparelho-funda perfeitamente apropriado para as rupturas de que padecem. **Uma funda** impropria da ruptura de que se soffra, faz com que esta se desenvolva e se torne n'uma ruptura escrotal e até mesmo epiplosa, o que occasiona atrozes soffrimentos e ás vezes a morte.

Se quereis livrar-vos d'esse incommodo e perigo, seja qual fôr o estado de vossas hernias (rupturas), **dirigi-vos com toda a confiança** á casa especialista em apparelhos orthopedicos e fundas, de Camillo Martins de Araujo, o qual, com verdadeiro e profundo conhecimento d'esses males, vos fará e applicará fundas de sua especialidade, **que curam a muitos** e preservarão a outros do perigo em que vivem.

Não confundir esta casa com outra. Esta é a segunda, ao cimo da rua do D. Pedro, 141, proximo á Cancella Velha; leia-se na taboleta o nome de

CAMILLO MARTINS D'ARAUJO

Porto

HOTEL DOS CUCOS

JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO
TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privlegiado, auctorisado pelo governoe pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

BICYCLETAS CLEMENT

ACABAM de chegar á CASA MEMORIA, de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa *Clement* resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira *Clement*, mais barata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na *Casa Memoria*, rua do Visconde da Luz—COIMBRA.

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das

AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS

do Doutor
DEHAUT
de Pariz.

2f50 5f

Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o **SELLO** da **UNION DES FABRICANTS** applicado como um sello do correio é uma **FALSIFICAÇÃO** contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

CHA' PURGATIVO

(*Systema Chambard*)

De todos os purgantes conhecidos é este o mais gradavel.

—=(*)=—

CAPSULAS DE GUAYACOL COMPOSTAS

Usadas com grande resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES CHRONICAS, LARYNGITES, ASTHMA. TISICA, em todos os graus, TUBERCULOSE, etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordóa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

CARIMBOS DE BORRACHA

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manuel—132

Porto

UNGUENTO SANTO

preparado na

Pharmacia Barral

HERPES, EMPIGENS, DACTRO, SARNAS, E QUAESQUER OUTRAS AFFECÇÕES CUTANEAS curam-se com o uso d'este unguento.

Trinta annos de bom exito, são os attestados mais valiosos que podemos apresentar para provar a sua efficacia.

—=(*)=—

Xarope Peitoral

(Codeina e Tolu)

Empregado com bom resultado nas TOSSES REBELDES, BRONCHITES, LARYNGITES, ASTHMA, TOSSE CONVULSA, PNEUMONIA, TISICA, etc., etc.

PHARMACIA BARRAL
126, Rua Aurea, 128
LISBOA

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS

DE

PRAÇA & FILHOS

PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

GRANDES ARMAZENS DE MODAS

SOUSA BRAGA

24—PRAÇA DE CARLOS ALBERTO—30

PORTO

Acaba de receber de Paris todo o sortido de novidade para a estação de verão

Sedas de todas as qualidades para vestidos e guarnições.

Tecidos de lã e córtes para vestidos, alta phantasia.

Grande novidade em tecidos d'algodão para vestidos.

Grande novidade em tecidos lisos para vestidos.

O mais completo sortimento de confecções em renda de seda e em pannos para senhora, ultimos modelos dos principaes ateliers de Paris.

MELANGE

Tecido de lã muitissimo superior, em divesas côres, a 5$000 réis o córte de vestido com 7 metros.

Setim, novidade da estação, côres variadas e lindissimas, a 5$500 réis o córte de vestido.

(Estes tecidos são recommendaveis pela sua superioridade e pela muita novidade que offerecem).

Beije e diagonal de lã de todas as côres, a 4$000 réis o córte de vestido.

Voiles de lã estampados da mais fina qualidade, a 450 réis o metro.

Grande sortimento e grande variedade de tecidos em côres claras.

Lindissima collecção de marquesinhas, verdadeira novidade.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

O proprietario d'este Centro, tem o prazer de communicar aos distinctos velocipedistas de Portugal, que acaba de tomar a representação da Bicyclete **Raleigh,** a que mais premios tem obtido no mundo. Esta Bicyclete, é d'uma construcção elegante e solida, reunindo os mais recentes aperfeiçoamentos até hoje conhecidos. E' veloz, suave, e d'uma elegancia admiravel.

Tambem ha um deposito enorme em bicycletes d'aluguer, as quaes aluga por horas, dias, ou mezes, havendo contractos especiaes em quaesquer dos casos.

Deposito de machinas de costura para familias, alfaiates, sapateiros, e correeiros. Deposito de pianos dos melhores auctores, para alugar e vender. Artigos electricos, oculos e lunetas.

Todos os artigos d'este Centro, são vendidos a prestações ou a prompto pagamento, á vontade dos dignos freguezes, devendo os contractos dos pianos serem liquidados em 36 mezes, bicycletes em 18 mezes, machinas a 500 réis semanaes. Os contractos n'este Centro são feitos com a maior lizura e sem juro de capital.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO. 382.—LISBOA

A. DA CUNHA & BASTOS

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommenda ao publico:

ALGODAO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0 1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hypospho,sphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de trychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Bland, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bi-carbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

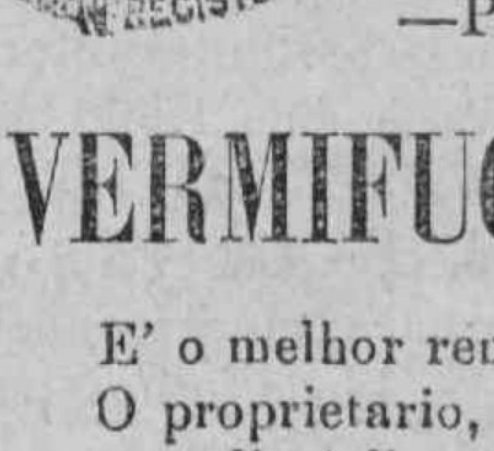
PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e nteiramente vegetal.



PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDES, MARCA CASSELS
Amacia a pelle

A MELHOR QUALIDADE
PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.

Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.°—PORTO.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz,—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.